

Universidade de Lisboa



A Luz como objeto de trabalho

Desenvolvimento de um Projeto Pedagógico
no âmbito da disciplina de Desenho A

Sandra Alves Brás de Brito Pires

Mestrado em Ensino de Artes Visuais
Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
Orientado pela Professora Doutora Joana Isabel Bento da Silva Afonso

2022/2023

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Sandra Alves Brás de Brito Pires, de nacionalidade portuguesa, residente e domiciliada em Nova Oeiras, portadora do documento de identidade nº13727700, declaro que sou a única autora do presente Relatório de Prática Supervisionada intitulado “A Luz como objeto de trabalho”, obra original resultante da minha investigação pessoal e independente a ser apresentada para avaliação e defesa em sessão pública. Desta forma os assuntos aqui tratados são originais e as fontes relatadas estão devidamente mencionadas e referenciadas na bibliografia, bem como as citações diretas e indiretas utilizadas ao longo do documento devidamente sinalizadas, isto tudo de acordo com as normas académicas segundo o formato APA.

A Candidata,

Sandra Alves Brás de Brito Pires

Lisboa, 08 de junho de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha professora orientadora, Doutora Joana Afonso, da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, à minha professora cooperante, Sandra Silva, e à professora titular da cadeira Desenho A do 10ºART onde realizei a minha implementação da prática pedagógica supervisionada, Fátima Morais, ambas membros integrantes da equipa de professores do núcleo de artes da EBSC, pelo apoio e ajuda a todos os níveis, tanto em termos da tentativa de resolução da situação inerente ao meu estágio, como em termos de tranquilizações pessoais, para além de que sempre tiveram uma enorme disponibilidade para todas as questões e esclarecimentos. Agradeço acima de tudo a empatia e humildade constantes.

Agradeço também à Diretora da Escola Básica e Secundária de Carcavelos, Professora Maria da Graça Oliveira, por estar sempre disponível para me apoiar e pela vontade de trabalhar comigo.

Apresento ainda a minha gratidão aos meus colegas do Mestrado em Ensino de Artes Visuais, pelo companheirismo presente que já se sente apesar do pouco tempo que passamos juntos, em especial à Cátia Sousa, Bruna Gomes, Miguel Gameiro e ao Olavo Costa, pelo conforto que me deram e amizade que tem vindo a crescer.

Apresento também um agradecimento à minha família que sempre me incentivaram a seguir este sonho de docência, tão importantes para a realização desta etapa do meu percurso pessoal, académico e profissional. Especialmente à minha avó paterna Esmeralda, a quem dou o nome carinhoso desde pequena de *Minhaia* e a quem trato como uma mãe. Sempre vi nela o que pretendo ser!

Por fim, agradeço do fundo do meu coração às minhas amigas Laura Viegas, Inês Lima, Daniela Cruz e Carolina Viegas por todo o apoio constante que me deram e incentivo que me permitiu ultrapassar todas as minhas dificuldades.

RESUMO

O presente relatório, intitulado “A Luz como objeto de trabalho”, tem como principal objetivo descrever a experiência obtida durante a prática de ensino supervisionada do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo e Secundário, que teve lugar na Escola Básica e Secundária de Carcavelos (EBSC), numa turma de 10º Ano do Curso Científico-Humanístico de Produção Artística na disciplina de Desenho A, realizado no ano letivo de 2022-23.

A Unidade Didática proposta tem como propósito trabalhar o Claro-Escuro, dando especial destaque à Luz, isto é, os alunos irão passar do registo dito “tradicional” de representação das sombras em suportes claros e farão o inverso, onde representarão a luz em suportes escuros (suporte escuro equivalente à sombra). Pretende-se que os alunos compreendam e pensem em ambas as perspetivas do claro-escuro, optando-se por dar foco à luz devido a apenas terem desenvolvido/trabalhado a sombra ao longo do seu percurso académico. Como ainda o desmistificar do erro, realçando a sua importância e presença em todos os processos criativos e de trabalho.

Palavras-chave

Alunos; Luz; Desenho; *Scratchboard*; Escuro-Claro.

ABSTRACT

The present document , entitled "Light as a Work Object", aims to describe the experience obtained during the supervised teaching practice of the Visual Arts Teaching in the 3rd Cycle and Secondary School Master, which was carried out in the Elementary and Secondary School of Carcavelos (EBSC), in a 10th grade class of the Scientific-Humanistic Course of Artistic Production in the discipline of Drawing A, in the school year 2022-23.

The proposed Teaching Unit aims to work the Light-Shadow, giving special emphasis to the Light, that is, students will move from the so-called "traditional" record of representation of the shadows in light supports and will do the opposite, where they will represent the light in dark supports (dark support equivalent to the shadow). It is intended that students understand and think in both perspectives of light-shadow, opting to focus on light because they have only developed/worked the shadow throughout their academic career. As well as demystifying the error, highlighting its importance and presence in all creative processes and work.

Key words

Students; Light; Drawing; *Scratchboard*; *Light and Shadow*.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	3
1. Caraterização do Contexto da Prática de Ensino Supervisionada	4
1.1 Contexto Geográfico e Histórico	4
1.1.1 Instalações da Escola	6
1.1.2 Funcionamento da Escola Básica e Secundária de Carcavelos	8
1.1.2.1 Projeto Educativo	8
1.1.2.2 Oferta Formativa	9
a) Projetos	9
b) Parcerias	10
1.1.2.3 População Escolar	10
1.1.2.4 Plataformas Digitais	10
1.1.3 Professora Cooperante	10
1.2 Oferta Educativa da EBSC	12
1.2.1 Docentes	12
1.2.2 Curso Artes Visuais	12
1.2.3 Caraterização da sala	16
1.2.4 Caraterização da Turma	18
CAPÍTULO II	23
2. Pedagogia e Enquadramento Teórico	24
2.1 Modelo pedagógico e métodos de ensino	24
2.1.1 Princípios da Pedagogia Humanista de Paulo Freire	25
2.1.2 Pedagogia Centrada no Aluno de Carl Rogers	26
2.1.3 Terapia Centrada no Cliente de Carl Rogers	27
2.1.3.1 As 7 fases da Terapia	28
2.1.3.2 Da Terapia Centrada no Cliente à Pedagogia Centrada no Aluno	30
2.2 Claro-Escuro ou <i>Chiaroscuro</i>	32
2.3 <i>Scratchboard</i>	34
2.4 Artistas de Referência	35

2.4.1 Odd Nerdrum	36
2.4.2 Sally Maxwell	37
CAPÍTULO III	40
3. Implementação da Unidade Didática	41
3.1. Unidade Didática	41
3.1.1 Definição da Unidade Didática	41
3.1.2 Justificação do Tema	42
3.1.3. Descrição das Atividades Propostas	44
3.2 Implementação da Prática Pedagógica Supervisionada	46
3.2.1 Quarta-feira, 23 de novembro de 2022, 90 minutos	47
3.2.2 Segunda-feira, 28 de novembro de 2022, 180 minutos	49
3.2.3 Quarta-feira, 30 de novembro de 2022, 90 minutos	51
3.2.4 Segunda-feira, 05 de dezembro de 2022, 180 minutos	52
3.2.5 Balanço Geral	54
a) Pontos Positivos	54
b) Pontos Negativos	54
3.3 Avaliação	55
3.3.1 Estipulada pela EBSC	55
3.3.2 Avaliação Individual	57
3.3.3 Análise de Resultados	57
REFLEXÃO FINAL	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1: EBSC - Entrada principal	4
Fig. 2: Logótipo do Agrupamento de Escolas de Carcavelos	4
Fig. 3: Mapa do Concelho de Cascais	5
Fig. 4: Logótipo do Concelho de Cascais	5
Fig. 5: EBSC – Espaço de Recreio	6
Fig. 6: EBSC – Biblioteca	6
Fig. 7: EBSC – Campo de jogos	7

Fig. 8: EBSC – Ginásio	7
Fig. 9: EBSC – Refeitório	7
Fig. 9: EBSC – Refeitório	7
Fig. 10: EBSC – Sala de aula	7
Fig. 11: EBSC – Sala de aula	7
Fig. 12: EBSC – Sala de aula	7
Fig. 13: Logo Inovar - Sistema informático da EBSC	10
Fig. 14: EBSC Bloco de Artes - Sala 153. (Fonte Própria)	17
Fig. 15: EBSC Bloco de Artes - Sala 153. (Fonte Própria).....	17
Fig. 16: EBSC Bloco de Artes - Sala 153. (Fonte Própria).....	17
Fig. 17: EBSC Bloco de Artes - Sala 153. (Fonte Própria).....	17
Fig. 18: “Adoração dos Magos” de Leonardo Da Vinci, 1481	32
Fig. 19: “A Jovem Cantora” de Georges de la Tour, 1645	33
Fig. 20: “A Conversão de São Paulo” de Caravaggio,1601. Óleo sobre tela	33
Fig. 21: “Pão” de Odd Nerdrum	36
Fig. 22: "Autorretrato" de Odd Nerdrum	36
Fig. 23: “Rituais Territoriais II” de Sally Maxwell. 16cm x 20 , técnica mista em <i>scratchboard</i>	38
Fig. 24: "Bill 's in a bad mood” de Sally Maxwell. 24cm x 36 cm, técnica mista em <i>scratchboard</i>	39
Fig. 25: <i>Brainstorming</i> do tema. (Fonte Própria)	48
Fig. 26: Finalização do trabalho em cartolina preta. (Fonte Própria).....	49
Fig. 27: Construção dos <i>Scratchboards</i> .(Fonte Própria)	50
Fig. 28: Desenvolvimento do 2º trabalho em cartolina colorida com recurso a materiais brancos variados. (Fonte Própria).....	51
Fig. 29: Desenvolvimento dos trabalhos em <i>scratchboard</i> . (Fonte Própria)	53

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Quadro com as disciplinas e número de turmas da escola, da responsabilidade do gr600	12
Tabela 2. Quadro sobre a Oferta Formativa do 3ºCiclo, com propósito expositivo da Oferta Educativa do Grupo de Artes Visuais	13

Tabelas 3. Cursos Profissionalizantes com disciplina artística	14
Tabelas 4. Cursos Profissionalizantes com disciplina artística	15
Tabela 5. Quadro sobre o Curso de Produção Artística e suas disciplinas constituintes	16
Tabela 6. Cronograma da UD	46
Tabela 7. Critérios de Avaliação Descrição do Níveis de Desempenho do 10ºAno, Desenho A	55
Tabela 8. Critérios de avaliação relativos às classificações gerais aplicadas nos vários ciclos e níveis de ensino da EBSC	56

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gráfico de Nacionalidades	18
Gráfico 2 - Gráfico de Gêneros	19
Gráfico 3 - Gráfico de Idades	19
Gráfico 4 - Gráfico de Apoio da Ação Social Escolar	20
Gráfico 5 - Gráfico de alunos com acesso a rede wi-fi em casa	21
Gráfico 6 - Gráfico de alunos com acesso a computador em casa	21
Gráfico 7 - Gráfico de alunos que já trabalharam sobre suportes distintos da folha branca	42

ÍNDICE DE APÊNDICES

Apêndice 1 - Pedido de Autorização de Utilização de Dados	63
Apêndice 2 - Formulários	64
Apêndice 3 - Planificação de Aulas	68
Apêndice 4 - Trabalhos Exemplificativos do trabalho a desenvolver pelos alunos	76
Apêndice 5 - Grelhas de Avaliação	78

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Respostas ao Formulário de Caraterização da Turma (Formulário I)	83
Anexo 2 - Respostas ao Formulário Final até ao momento (Formulário II)	89
Anexo 3 - Trabalhos dos alunos	93

GLOSSÁRIO

AE – Aprendizagens Essenciais

AEC – Agrupamento de Escolas de Carcavelos

ASE – Apoio Social Escolar

C.M.C – Câmara Municipal de Cascais

EBSC – Escola Básica e Secundária de Carcavelos

E.E – Encarregado de Educação

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PE – Projeto Educativo

P.Q.A – Professores Quadro de Agrupamento

UD – Unidade Didática

INTRODUÇÃO

O presente documento, relativo ao Projeto de Relatório da Prática Supervisionada, realizado na Escola Básica e Secundária de Carcavelos (EBSC), foi desenvolvido no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Artes Visuais, do Instituto de Educação em parceria com a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Encontra-se dividido em três capítulos essenciais, um primeiro onde é realizada a contextualização e caracterização, tanto do local como ambiente e demais especificações da instituição de ensino e da turma onde decorreu a prática de ensino supervisionada e a implementação da Unidade Didática proposta, intitulada de “Claro-Escuro | Escuro-Claro”. Um segundo onde é feita toda a contextualização teórica pertinente ao trabalho desenvolvido no sentido de implementação viável da acima mencionada Unidade Didática proposta. E por último, um terceiro, onde é descrito todo este processo de implementação em contexto escolar e a experiência vivida no decorrer da prática de ensino supervisionada.

Primeiramente, é necessário compreender que a educação artística conjuga dois elementos principais, educação e arte, elementos estes, que têm de fluir para o mesmo objetivo, e por essa mesma razão a dificultam. Por um lado, a educação apoia-se mais em normas estruturadas e rígidas, pelo que é mais pragmática. Por outro lado, a arte permite maior liberdade e capacidade de expressão individual, sendo mais personalizada e pessoal que a educação como elemento isolado, e, apesar de possuir diretrizes e objetivos, continua a dispor de uma capacidade de renovação maior, o que por vezes, choca com o sistema educativo, por norma rígido e estereotipado.

Neste contexto existem diversas linhas orientadoras das correntes clássicas da psicologia associadas à educação, sendo pilares do desenvolvimento de metodologias e ferramentas didáticas. As várias correntes existentes e estudadas, ligadas à educação e ao ensino, são fulcrais para o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes e do próprio sistema educativo. Estas correntes têm sido foco de estudos e debates ao longo dos tempos por diversos psicólogos e psicanalistas, contudo, sempre sem formar grupos separatórios de teorias, que defendam ter metodologias e ferramentas didáticas mais ou menos adequadas e/ou corretas que outras.

Ressalta-se que as teorias a serem apresentadas no presente relatório de implementação de ensino supervisionado servem apenas como referência de estudo, tendo sido selecionadas devido à sua pertinência para o projeto de implementação em questão.

CAPÍTULO I

Este capítulo procura caracterizar o meio escolar da Escola Básica e Secundária de Carcavelos (EBSC), localizada na União de Freguesias de Carcavelos e Parede do concelho de Cascais.

Compreende-se expor toda a envolvência, presença e vivência da EBSC. Nesta sequência serão abordados factos sobre a freguesia de Carcavelos para contextualização geográfica e histórica do local onde a instituição de ensino se encontra inserida, seguidos de uma breve introdução à história da Escola Básica e Secundária de Carcavelos, ao seu Projeto Educativo, Oferta Formativa e Educativa demais especificações desde o seu funcionamento até à população escolar e cursos. Seguidas da caracterização da sala de aula e por último a caracterização da turma.

1. Caracterização do Contexto da Prática de Ensino Supervisionada

1.1 Contexto Geográfico e Histórico

A Escola Básica e Secundária de Carcavelos (EBSC) encontra-se localizada na União de Freguesias de Carcavelos e Parede do concelho de Cascais, distrito de Lisboa.



Figura 1 - Escola Básica e Secundária de Carcavelos - Entrada principal (Fonte: Portal Parque Escolar).



Figura 2 - Logótipo do Agrupamento de Escolas de Carcavelos. (Disponível em: <https://www.aecarcavelos.pt/>)



Figuras 3 e 4 - Mapa e Logótipo do Concelho de Cascais, respetivamente.

Na época do pós 25 de abril, Portugal encontrava-se no período chamado de democratização da escolaridade e numa fase de democratização da escolaridade, com uma falta crítica de equipamentos escolares públicos. Em 1975 foi construída a primeira comissão Instaladora da Escola Secundária de Carcavelos, sendo que nesta altura a zona de Carcavelos sofria de necessidades de apoios educativos, o que despoletou a decadência do Colégio Marista de Carcavelos, a partir de 1977, e a divisão das instalações em dois terços, na Rebelva, para o seu funcionamento, devido à falta de recursos.

A EBSC teve origem no Liceu de Oeiras e respetivos professores, sendo que, posteriormente, a equipa cresceu quando se juntaram professores do Colégio dos Maristas de Carcavelos e dos Liceus de Cascais e São João do Estoril. Este acontecimento originou a que viria a ser a Escola Secundária de Carcavelos.

A escola inaugurou as suas instalações autónomas, na sua localização atual, em 1986, e passados vinte e um anos, em 2007, formou-se o Agrupamento de Escolas de Carcavelos, com a EBSC como sede. (Soares e Sá, 2019, p.27)

A escola passou por várias mudanças, em 1986 mudou para as suas novas instalações, construídas de raiz, nos terrenos em S. Domingos de Rana, e foi inaugurada em outubro de

1986. Em setembro de 2007 passou a ser sede do Agrupamento de Escolas de Carcavelos, integrando alunos do Pré-Escolar, 1º e 2º Ciclos, para além do 3º Ciclo e Secundário que já possuía.

Em 2012, a instituição foi alvo de intervenções, tanto no edifício, como no espaço exterior, sendo reestruturada para a configuração atual. Possui cinco pavilhões, já previamente existentes, os quais foram interligados, e a estes, foi acrescentada uma nova área de salas de aula onde se encontra a área e salas dedicadas às disciplinas de Artes Visuais. Ainda nas instalações, existe um pavilhão multiusos e um outro de ginástica. Em termos de espaços exteriores, contém áreas amplas, com zonas de recreio com uma notável área coberta e três campos de jogos. (Geral, 2020, p.12)

*“ E paira no ar
Uma voz que chama
Do fundo do tempo
Ibn Mucana.
Com ele aprendi
A grande verdade
Que o mais importante
É a liberdade ! (bis) “ (Rosa, 2023, Ibn Mucana)*

1.1.1 Instalações da Escola



Figura 5 - Escola Básica e Secundária de Carcavelos - Espaço de recreio (Escolar, 2021).



Figura 6 - Escola Básica e Secundária de Carcavelos - Biblioteca (Escolar, 2021).

Esta zona de recreio (Figura 2) é a principal zona de convívio da escola, onde os alunos se reúnem independentemente do seu curso ou ano. É uma área bastante peculiar, pois é também onde se encontra a sala de professores, com janelas amplas que permitem observar o espaço de recreio e os alunos, fazendo com que esta sala de professores não possua um caráter frio e fechado. Nessa mesma zona de professores é possível encontrar também o bar, com a respetiva área de refeições, e as casas de banho exclusivas aos docentes.



Figura 7 - Escola Básica e Secundária de Carcavelos - Campo de jogos (Escolar, 2021).



Figura 8 - Escola Básica e Secundária de Carcavelos - Ginásio (Escolar, 2021).



Figura 9 - Escola Básica e Secundária de Carcavelos - Refeitório (Escolar, 2021).



Figura 10 - Escola Básica e Secundária de Carcavelos - Salas de Aula (Escolar, 2021).

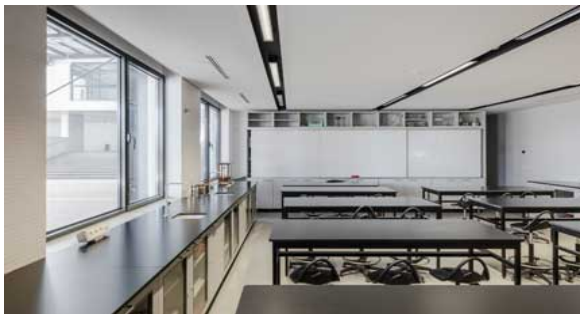


Figura 11 - Escola Básica e Secundária de Carcavelos - Salas de Aula (Escolar, 2021).



Figura 12 - Escola Básica e Secundária de Carcavelos - Salas de Aula (Escolar, 2021).

Nas salas de aula existem algumas questões técnicas que por vezes complicam a realização das aulas, em específico das relacionadas às artes. Questões como as persianas não funcionarem corretamente e isso complicar no desenvolver dos desenhos devido à luz ser um factor de grande importância na sua realização; como na sala de Multimédia, as mesas com recurso a computadores estarem viradas para as paredes. Esta situação origina duas vertentes, uma relacionada com a mobilidade dentro da sala de aula e aumento de espaço em si, mas em

contra posição, dificultar o papel do professor no momento de “ler” os alunos, isto é, visualizar as suas expressões para compreender quem está com dificuldades e demais cenários. Em geral, as salas possuem um bom espaço de circulação.

1.1.2 Funcionamento da Escola Básica e Secundária de Carcavelos

1.1.2.1 Projeto Educativo

O Projeto Educativo é o documento oficial que visa a orientação educativa do agrupamento de escolas, que é desenvolvido e aprovado pelos órgãos de gestão e administrativos, tendo em vista um período de três anos, no qual se encontram os princípios, valores, metas e estratégias, cujo agrupamento de escolas pretende adotar e cumprir em termos de função educativa.

Sendo o Projeto Educativo uma das principais ferramentas para a autonomia do agrupamento, tem de ser explícito quanto à forma, objetivos e funcionamento, partindo de uma avaliação diagnóstica dos problemas e de um propósito de trabalho que define o conjunto de opções e metas realistas da sua aplicação.

Para tal é importante começar por estruturar um Plano Educativo que necessita compreender específicas diretrizes: – Diagnóstico do Agrupamento; – Metas e objetivos gerais, a curto e longo prazo com planos de execução e medidas de regulamentação, tanto inseridos no agrupamento, tal como na modalidade de instituição individual; – Apoios administrativos e financeiros; – Metodologias de avaliação de resultados obtidos e de execução de projetos; – Operacionalização; – Nível de envolvimento das comunidades escolar e educativa; – Metodologia do lançamento do próximo Projeto Educativo. Entre outros.

1.1.2.2 Oferta Formativa

Em termos de Oferta Formativa, a Escola Básica e Secundária de Carcavelos possui:

- Pré-escolaridade, segundo o Despacho n.º 9180/2016;
- 1º Ciclo do Ensino Básico com 1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade, segundo o Dec. Lei n.º 55/ 2018;

- 2ºCiclo do Ensino Básico com 5º e 6º anos de escolaridade, segundo o Dec. Lei no 55/ 2018;
- 3ºCiclo do Ensino Básico com 7º, 8º e 9º anos de escolaridade, segundo o Dec. Lei no 55/ 2018;
- Ensino Secundário, com os Cursos Científicos-Humanísticos, segundo o Dec. Lei no 55/ 2018, sendo estes o Curso de Ciências e Tecnologias, Curso de Ciências Socioeconómicas e o Curso de Línguas e Humanidades;
- Ensino Secundário, com os Cursos Profissionais Dec., segundo o Dec. Lei no 55/ 2018, sendo estes o Curso Técnico de Animação em Turismo (variante Náutica), com 1º ano, 2º ano e 3ºano; o Curso Técnico de Desporto com 1º ano, 2º ano e 3ºano e Curso Técnico de Turismo com 1º ano, 2º ano e 3ºano;
- Curso em Ensino Artístico Especializado, segundo o Dec. Lei no 55/ 2018, em Produção Artística e o Ensino Recorrente, segundo a Portaria n.o 242/2012, em Línguas e Humanidades; (Carcavelos, 2021, p.6)

a. Projetos

O Agrupamento de Carcavelos tem como objetivo o desenvolvimento da autonomia, dinamizando assim projetos com este fim, tendo estes âmbito local, regional, nacional e europeu, permitindo assim a realização do seu projeto educativo.

Estes projetos têm como propósito ir ao encontro de determinados objetivos, sendo estes: – a formação científica, pessoal e social dos alunos; – a cooperação com o meio; – a integração e aplicação dos diferentes saberes e – a promoção da qualidade do agrupamento. (Geral, 2020, p.14)

b. Parcerias

Em relação a parcerias, sejam estas existentes ou possibilidades futuras, existe uma preferência por instituições das áreas: – educativas; – solidariedade social; – segurança social; – saúde; – empresas; – associações culturais; – associações recreativas; – associações desportivas; – outras instituições públicas ou privadas de interesse para o desenvolvimento do

projeto educativo do agrupamento. Tudo isto enquadrado num contexto de promoção da participação na sociedade civil, bem como da estrutura organizacional e funcional dos princípios gerais de autonomia do Agrupamento. (Geral, 2020, p.14)

1.1.2.3 População Escolar

Em termos de População Escolar, esta encontra-se compreendida em 2911 indivíduos, dentro destes encontram-se 250 pessoas de pessoal docente, as 64 pessoas não docentes, como auxiliares e bibliotecária. Em termos de alunos que se encontram no ano de 2021 na escola, são 2030 e alunos que se encontram no curso de artes são 67. (Silva, 2021)

1.1.2.4 Plataformas Digitais

Relativamente às plataformas digitais utilizadas pela Escola Básica e Secundária de Carcavelos, são o *Inovar*, para fins administrativos, e o *Google Workspace for Education* para fins pedagógicos. (Silva, 2021)



Figura 13 - Logo Inovar - sistema informático da EBSC.

1.1.3 Professora Cooperante

Sobre a Professora Cooperante Sandra Cristina Gonçalves da Silva, que acompanhou o decorrer da intervenção que é aqui apresentada, é importante ressaltar a sua formação académica e percurso profissional.

Em 1987, estudou Design de Interiores e Equipamento Geral, no IADE, Instituto de Artes e Decoração, em Lisboa.

Fez uma profissionalização no ano de 1994, em serviço para a docência das Artes Visuais no Ensino Básico e Secundário, na UNIFOP, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa.

Realizou a sua licenciatura em 2005, em Design Visual, pelo IADE, na Universidade Europeia, em Lisboa. No ano seguinte, concretizou uma Pós Graduação em Expressão Gráfica, Cor e Imagem, em Lisboa, na Universidade Aberta.

O seu mestrado em Expressão gráfica, cor e imagem, efetuado em 2009, na Universidade Aberta de Lisboa. O título da sua dissertação foi: “A exposição de Belém: novos elementos para a construção de uma memória”.

Fez ainda, em 2011, Estudos Avançados em Design, na Faculdade de Arquitetura, na Universidade de Lisboa e realizou o seu Doutoramento em Design, no ano de 2019 no mesmo estabelecimento. O título da sua tese é: “O Design de Informação e o seu Ensino em Portugal”.

No que toca à sua atividade profissional, foi professora convidada entre 2011 e 2012 na Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa. Desde 1988 até aos dias de hoje é Professora de Artes Visuais do Ensino Básico e Secundário (Grupo 600).

Em 2014 até ao presente é Investigadora no Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design. Não obstante, desde 2020 até à data é membro do painel de avaliadores da Revista Brasileira de Design de Informação (InfoDesign).

A sua área de atividade científica é em Design, mais especificamente em Design de Comunicação, Design de Informação e Ensino do Design. Realizou um Projeto de Coordenação e co-organização em 2016, o 1º Encontro Nacional de Design de Informação, ENDI'16.

Para além do já referido, tem publicações em atas de encontros científicos, realizou capítulos de livros em 2017, “Ensino do design de informação: contributos para uma definição de competências essenciais”. Também efetuou, em 2014, comunicações orais por convite, comunicações em conferências e encontros científicos nacionais e internacionais, relatórios e tem uma participação não ativa em encontros científicos. (Silva, 2021)

1.2 Oferta Educativa da EBSC

1.2.1 Docentes

No que toca aos docentes de Artes Visuais, existe uma divisão em dois grupos:

– Grupo 240, relativo ao 2ºCiclo, com três professores; – Grupo 600, relativo ao 3ºCiclo e Ensino Secundário, com oito professores. (Silva, 2021)

	7º	8º	9º	10º	11º	12º
N.º TURMAS	7	8	8	1	1	1
EDUCAÇÃO VISUAL	2	2	2			
EXPRESSÃO PLÁSTICA (oferta escola)			1			
HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES				4	4	4
IMAGEM E SOM					4	4
GEOMETRIA DESCRITIVA A					6	6
DESENHO A				6	6	6
PROJETO E TECNOLOGIAS				8	8	16

Tabela 1 - Quadro com as disciplinas e o número de turmas da escola, da responsabilidade do gr600 (Silva, 2021).

1.2.2 Cursos com Artes Visuais

Relativamente à Oferta Formativa das Artes Visuais na EBSC, esta oferece, no seu Ensino Básico do 3ºCiclo, disciplinas de Educação Visual, Artes de Palco (com organização semestral) e Expressão Artística. (Carcavelos, 2021, p.9)

3.º Ciclo	Carga horária semanal (TL)			
	Ciclo			Total
Componentes do currículo	7.º	8.º	9.º	Ciclo
Português	4	5	5	14
LE I - Inglês	3	3	3	16
LE II - Francês/Espanhol	3	2	2	
Total	10	10	10	
História	2.5	2	2	16
Geografia	2.5	2	2	
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1	
Total	6	5	5	
Matemática	4	5	5	14
Ciências Naturais	3	3	3	18
Físico-Química	3	3	3	
Total	10	11	11	
Educação Visual	2	2	2	12
Artes de Palco (org. semestral)	1	1	-	
Expressão Artística	-	-	1	
TIC	1	1	1	
Total	4	4	4	
Educação Física	3	3	3	10
Total	3	3	3	
Educação Moral e Religiosa - Facultativa	1	1	1	
TOTAL	33	33	33	100

Tabela 2 - Quadro sobre a Oferta Formativa do 3ºCiclo, com propósito expositivo da Oferta Educativa do Grupo de Artes Visuais (Carcavelos, 2021, p.9).

Já nos cursos que a EBSC possui, alguns oferecem disciplinas com foco artístico, como também um curso em específico que foca na sua integridade, o procurar pelo saber e o trabalhar das artes em variados campos.

Os cursos que introduzem no seu currículo a disciplina de História e Cultura das Artes são os Cursos Profissionais, sendo estes, o Curso Profissional de Técnico de Animação em Turismo (variante náutica) e o Curso Profissional de Técnico de Turismo. (Carcavelos, 2021, p.13).

Matriz Cursos Profissionais

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE ANIMAÇÃO EM TURISMO (Variante náutica)

DISCIPLINAS	1.º ANO			2.º ANO			3.º ANO			TOTAL		
	Horas de Formação			Horas de Formação			Horas de Formação			Horas de Formação		
	Plano Curricular	Total	FCT	Plano Curricular	Total	FCT	Plano Curricular	Total	FCT	Plano Curricular	Total	FCT
PORTUGUÊS	100	100		100	100		120	120		320	320	
INGLÊS	75	75		75	75		70	70		220	220	
A. INTEGRAÇÃO	73	73		73	73		74	74		220	220	
ED. FÍSICA	44	44		52	52		44	44		140	140	
TIC	0	0		0	0		100	100		100	100	
GEOGRAFIA	66	66		73	73		61	61		200	200	
HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES	56	56		78	78		66	66		200	200	
MATEMÁTICA	0	0		64	64		36	36		100	100	
UFCD	425	425		325	325		200	200		950	950	
Cidadania e Desenvolvimento	Transversal											
FCT	100	100		100	100		400	400				600
Total	939	939	0	940	940	0	1171			2450		600

Tabelas 3 - Cursos Profissionalizantes com disciplina artística (Carcavelos, 2021, p.11).

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE TURISMO																
DISCIPLINAS	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				TOTAL			
	Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
PORTUGUÊS	100		100		100		100		120		120		320	0	320	0
INGLÊS	75		75		75		75		70		70		220	0	220	0
A. INTEGRAÇÃO	73		73		73		73		74		74		220	0	220	0
ED. FÍSICA	44		44		52		52		44		44		140	0	140	0
TIC	66		66		34		34				0		100	0	100	0
GEOGRAFIA	66		66		73		73		61		61		200	0	200	0
HIST.CULT. E ARTES	56		56		78		78		66		66		200	0	200	0
MATEMÁTICA					100		100				0		100	0	100	0
IAT	171		171		192		192		39		39		402	0	402	0
TCAT	168		168		0		0		72		72		240	0	240	0
OTET	111		111		102		102		145		145		358	0	358	0
COM. EM ESPANHOL	63		63		63		63		54		54		180	0	180	0
Cidadania e Desenvolvimento	Transversal															
FCT	0		0	0			0	0			0	0	0	0	0	600
Total	993	0	993	0	942	0	942	0	745	0	745	422	2680	0	2680	600

Tabela 4 - Cursos Profissionalizantes com disciplina artística (Carcavelos, 2021, p.12).

No Ensino Secundário os estudantes possuem o leque de disciplinas do campo das artes de História e Cultura das Artes, Geometria Descritiva A, Imagem e Som B, Desenho A e Projeto e Tecnologias.

Este curso tem a especificidade de nos 10º e 11º anos, na disciplina de Projeto e Tecnologias, se desenvolverem trabalhos com especializações em Cerâmica, Ourivesaria, Pintura Decorativa, Gravura e Serigrafia, Realização Plástica do Espetáculo e Têxteis. Ainda no 11ºano e também no 12º, os alunos são apenas obrigados a selecionarem uma Competente de Formação Técnico Artística, desde que esta cumpra com o projeto educativo e estrutura do curso. Já no 12ºano, a disciplina de Projeto e Tecnologias incorpora a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e a Prova de Aptidão Artística (PAA), nas quais os alunos realizam um estágio de acordo com os seus interesses e trabalho a realizar, e apresentam-nos a um júri no final do ano. Esta integração tem como oferta especializações do curso, como a Realização Plástica de de Espetáculo (RPE), Cerâmica e Têxteis. (Carcavelos, 2021, p.13).

Curso de Produção Artística				
Componentes de Formação	Componentes do currículo	Carga horária semanal		
		10.º	11.º	12.º
Geral	Português	5	5	5
	LE I - Inglês	4	3	---
	Filosofia	3	4	---
	Educação Física	4	4	4
Científica (a)	História e Cultura das Artes	4	4	4
	Geometria Descritiva A	---	6	6
	Imagem e Som B	---	4	4
Técnico - Artística (b)	Desenho A	6	6	6
	Projeto e Tecnologias c)	8	8	16
Total		34	44	45

Tabela 5 - Quadro sobre o Curso de Produção Artística e suas disciplinas constituintes (Carcavelos, 2021, p.13).

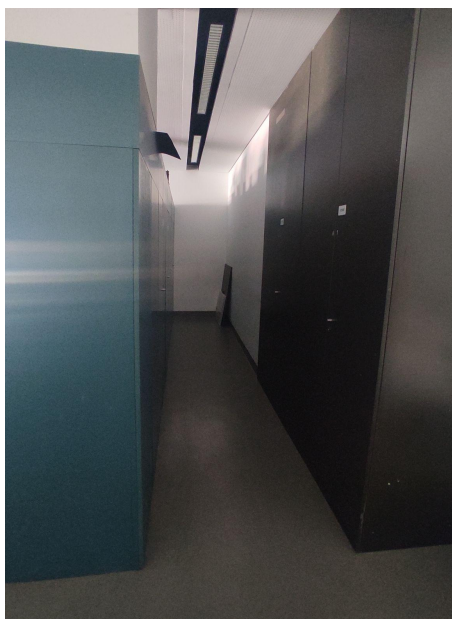
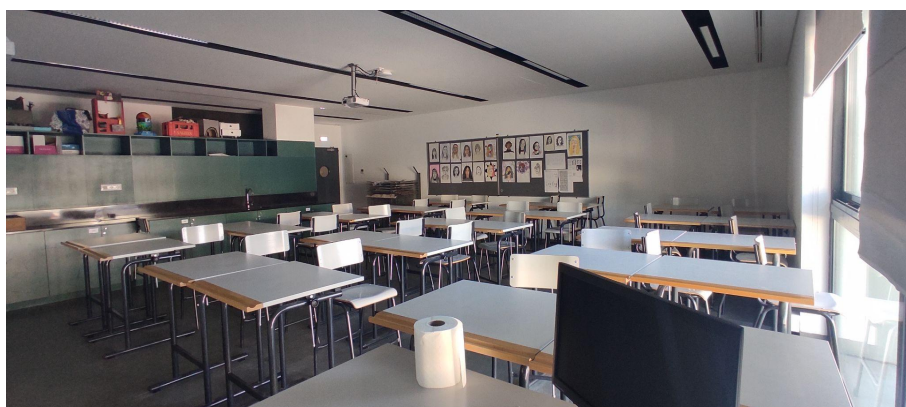
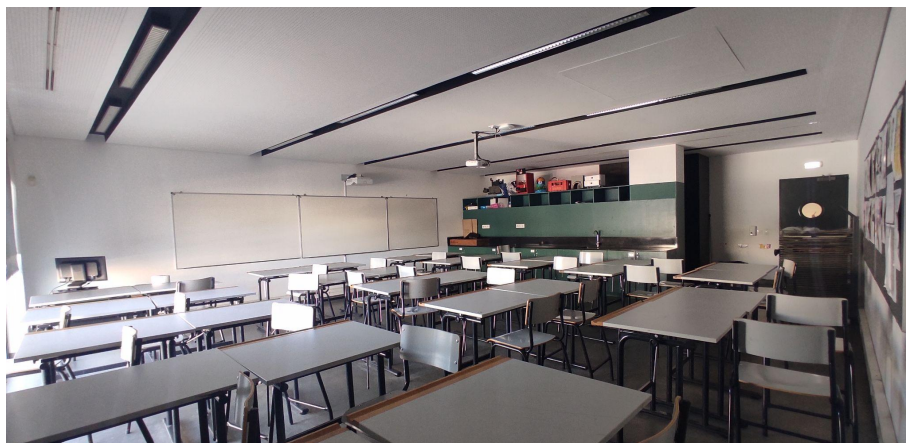
1.2.3 Caracterização da Sala

O local onde são realizadas as aulas do 10ºART de Desenho A do curso Científico Humanístico de Artes Visuais da Escola Básica e Secundária de Carcavelos, fica no bloco das artes, na sala 154.

A referida sala dispõe de um espaço amplo com cerca de 90m² com 4 janelas viradas a noroeste, pelo que usufrui de bastante luz natural, a qual é ainda reforçada com a ajuda de iluminação artificial. A sala tem ainda 7 armários complementados por 9 prateleiras pequenas, divididos pelas diferentes turmas e professores que utilizam a sala, sendo que, no que toca à turma em questão, esta tem-lhe atribuído um armário para colocar capas, materiais e trabalhos. A professora titular da disciplina tem também um armário à sua disposição.

A sala possui ligação ao *wi-fi* da escola, um projetor, um computador, três quadros brancos na zona da frente da sala, dois quadros de cortiça na zona de trás da sala para fins de exposição de trabalhos e afixação de materiais informativo-didáticos, uma estante móvel de secagem de trabalhos e ainda uma zona designada ao lixo e reciclável, bem como outra para lavagem de materiais e quejandes com lavatório.

Em termos de organização da sala, contém 30 estiradores para usufruto dos alunos, com 33 cadeiras de madeira e ainda perto da zona dos quadros brancos, uma mesa com duas cadeiras para o professor.



Figuras 14, 15, 16 e 17 - EBSC | Bloco de Artes - Sala 153. (Fonte Própria)

1.2.4 Caraterização da Turma

Após contacto e apuramento dos dados cedidos pela escola através da plataforma *Inovar* e de inquéritos anónimos sigilosos preenchidos pelos alunos, da turma do 10ºART, do curso Científico Humanístico de Artes Visuais foi possível recolher várias informações de cariz individual e coletivo relativas aos alunos e à turma.

A turma possui 28 alunos, 5 rapazes e 23 raparigas, dos quais 26 têm nacionalidade portuguesa, 1 tem nacionalidade brasileira e 1 tem dupla nacionalidade portuguesa-venezuelana.

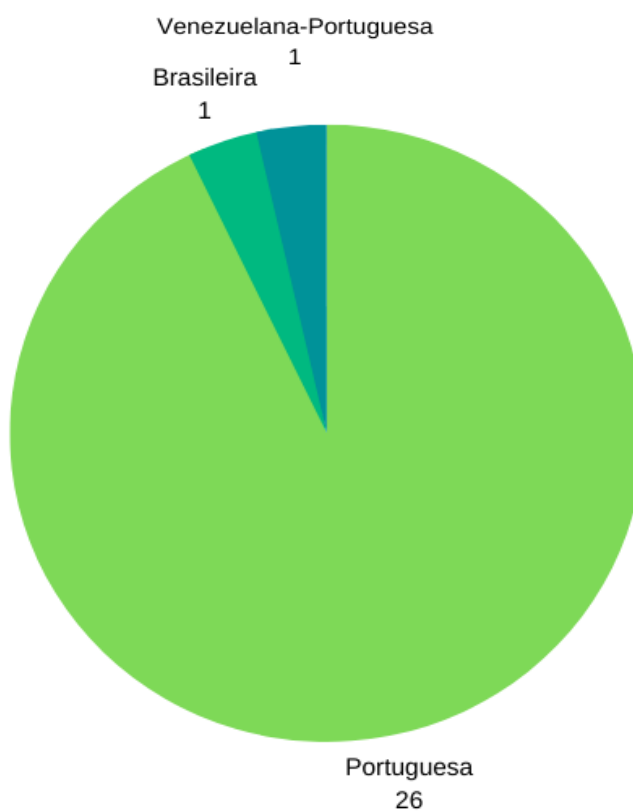


Gráfico 1 - Gráfico de Nacionalidades.

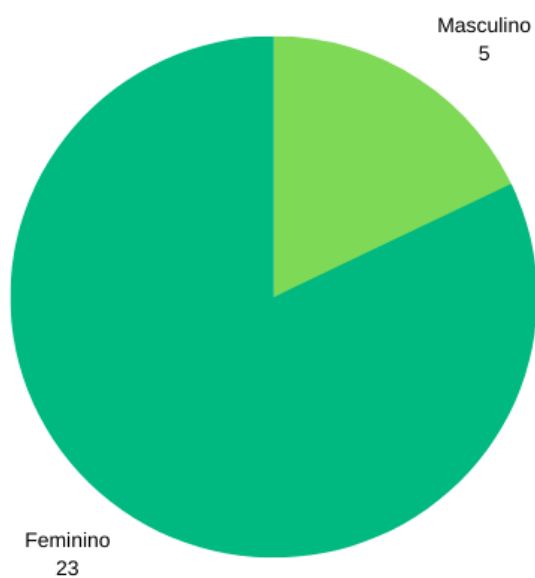


Gráfico 2 - Gráfico de Géneros.

As idades dos alunos da turma encontram-se compreendidas entre os 14 e os 17 anos, sendo a média de idades da turma de 15,6 anos.

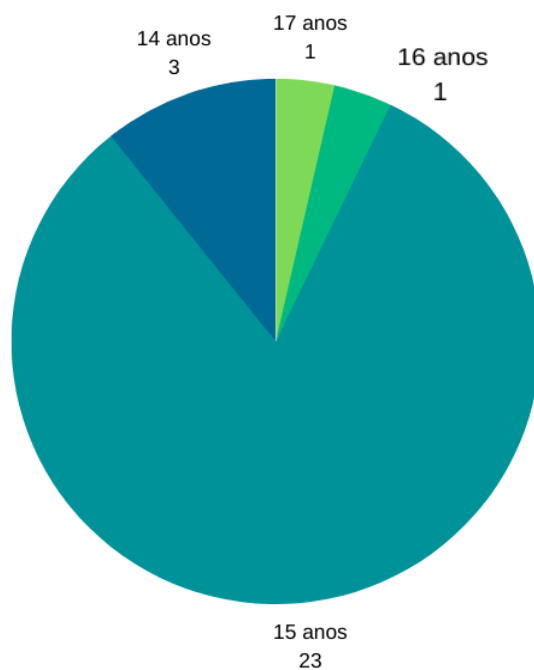


Gráfico 3 - Gráfico de Idades.

Durante o percurso escolar dos alunos desta turma, existem 3 alunos que já ficaram retidos em anos de escolaridade anteriormente. 2 deles no 9º ano e outros 2 no 10ºano, sendo que, um deles ficou retido por duas vezes no atual ano de escolaridade e outro uma vez em cada um dos anos de escolaridade acima referidos.

A turma integra alunos com dificuldades financeiras dos quais 7 dispõem de apoio do governo sob a forma de Ação Social Escolar - ASE, 2 deles recebem ASE A e outros 5 ASE B. Metade da turma não tem computador nem ligação ao *wi-fi* em casa.

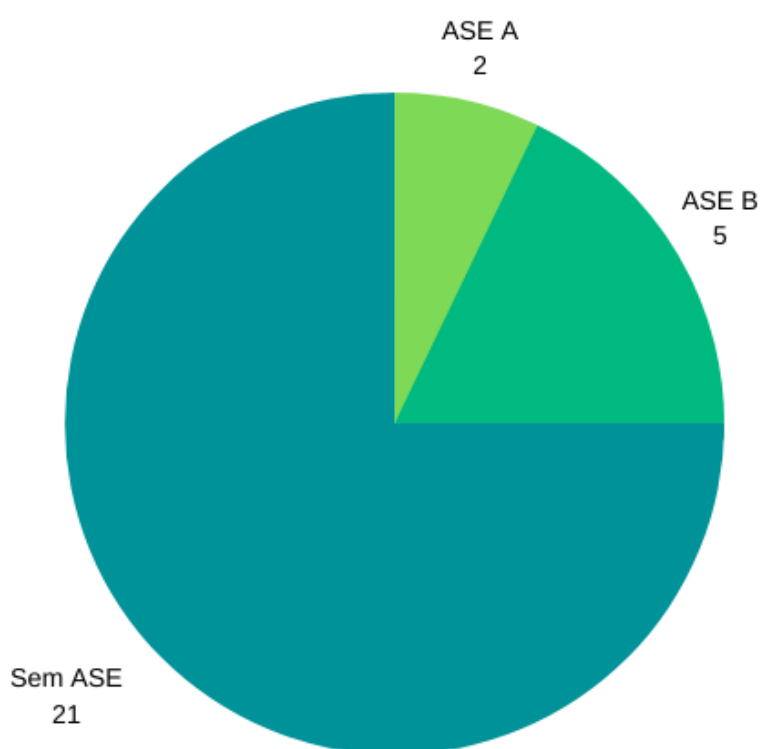


Gráfico 4 - Gráfico de Apoio da Ação Social Escolar.

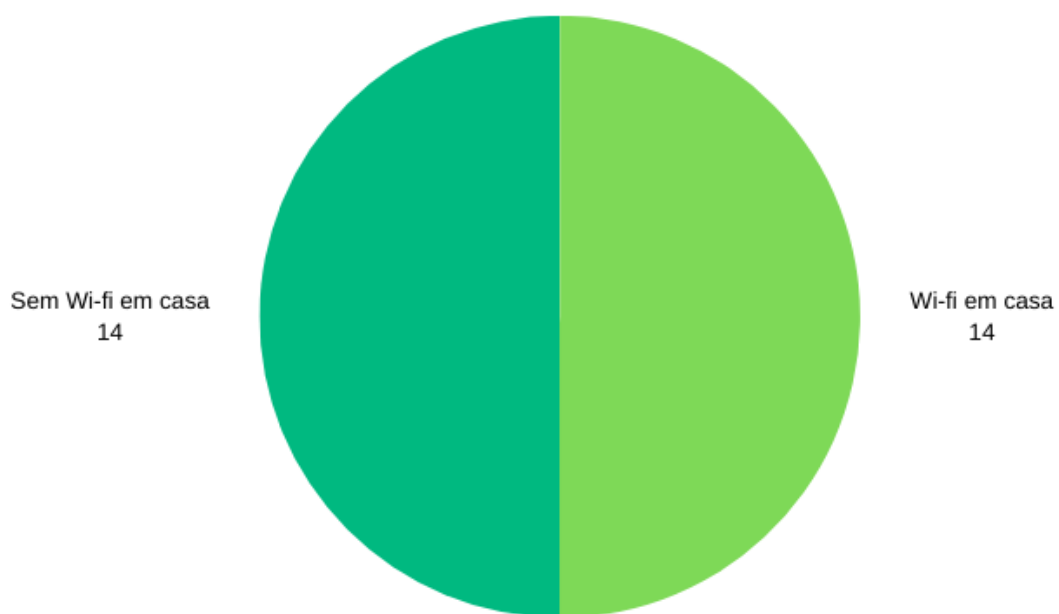


Gráfico 5 - Gráfico de alunos com acesso a rede wi-fi em casa.

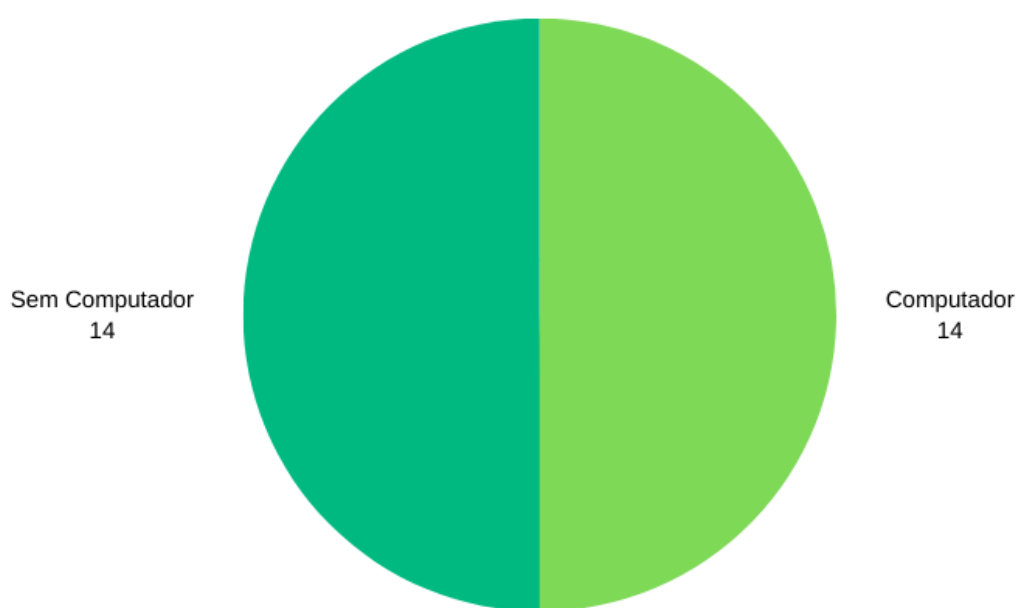


Gráfico 6 - Gráfico de alunos com acesso a computador em casa.

É ainda importante destacar que 4 alunos da turma possuem Necessidades Educativas Especiais (NEE) e 10 sofrem com problemas de saúde, dos quais 5 tomam medicação diária.

No que toca a interesses dos alunos, a grande maioria gosta de desenhar e desenha com bastante frequência com preferência por temas, em geral, de desenhos animados, anime, fantasia, banda desenhada e o abstrato, e os seus materiais privilegiados são a grafite, as aguarelas e os lápis de cor. As atividades prediletas dos alunos para ocupação de tempos livres são ouvir música, ver séries e ler.

Refira-se ainda que, quando confrontados com o que pensam fazer após a conclusão da escolaridade obrigatória, 4 dos alunos afirmaram não pretender de todo prosseguir com os seus estudos.

CAPÍTULO II

O presente capítulo pretende enquadrar teoricamente a Unidade Didática proposta, intitulada de “Claro-Escuro | Escuro-Claro”, o modelo pedagógico, métodos de ensino e instrumentos didáticos a serem utilizados na sua implementação.

A metodologia empregue para a realização deste relatório surgiu tanto por motivação pessoal, como pela procura de um tema com possível aplicabilidade num contexto de sala de aula, nomeadamente na turma onde iria decorrer a implementação, com o objetivo de fomentar a abstração. Após alguma investigação e tendo em consideração o que a turma gostaria de trabalhar, através de conversas com os alunos e questionários realizados, decidiu-se trabalhar a temática do Claro-Escuro, que suscitou a possibilidade de trabalhar experimentação de variados materiais e técnicas. Este desfecho deu seguimento à investigação teórica deste tema, o Claro-Escuro, e técnicas a explorar em contexto sala de aula, optando pela experimentação tanto de técnicas tradicionais de aplicação dos materiais, neste caso optando por suportes escuros em cartolina, como também a técnica não convencional do *scratchboard*.

2. Pedagogia e Enquadramento Teórico

2.1 Modelo pedagógico e métodos de ensino

Tendo em conta os princípios da Pedagogia Humanista, da Pedagogia Centrada no Aluno e da Terapia Centrada no Cliente, a arte torna-se um contexto de atuação privilegiado no sentido que oferece “as ferramentas para que o aluno consiga superar e quebrar com os estereótipos interiorizados, ultrapassando assim obstáculos mentais e desenvolvendo uma nova perspetiva de si e da arte” (Teixeira, 2016, p.49).

Os professores de arte assumem o compromisso de não analisar nem rotular os alunos permitindo que estes explorem a totalidade dos seus sentidos e que desenvolvam as suas próprias definições e/ou conclusões. Devem também compreender e aplicar o conceito de “aceitação” tomando posições semelhantes à seguinte: “Você é livre para fazer o que deseja com estes materiais (dentro dos limites sociais, claro) e com este momento. Farei o meu melhor para te acompanhar aonde quer que você vá nesta experiência” (EncontroACP, 2007), transmitindo a sensação de acompanhamento e respeito.

Deste modo, “os estudantes percebem que não haverá julgamento nem instruções, gradualmente começam a criar a partir de um sentido interior do *self* e se liberam das restrições auto impostas” (EncontroACP, 2007) e tomam a liberdade de expressar os seus diversos sentimentos, que, muitas vezes, se encontram reprimidos, tanto por medo, vergonha, culpa, nojo, alegria, sensualidade, amor, compaixão, entre outros, “sem prestar atenção ao valor comercial ou à qualidade do produto” (EncontroACP, 2007). Permite, inclusive, transformar sentimentos negativos numa “energia útil e criativa” (EncontroACP, 2007) e valorizar a habilidade inerente de cada indivíduo.

Independentemente do nível ou ciclo em que os estudantes se inserem, todos beneficiam com este tipo de abordagem. Para os mais novos, que “não contam com vocabulários ou com habilidades sociais suficientes para serem escutados” (EncontroACP, 2007), constitui um modo eficaz e simples de comunicar “natural sem a pressão de fazer a arte da “maneira mais correta”” (EncontroACP, 2007). Para os mais velhos, que temem a desaprovação e têm receio de serem excluídos, funciona como uma forma de auto aceitação e, conseqüentemente, aumento da autoestima.

2.1.1 Princípios da Pedagogia Humanista de Paulo Freire

A pedagogia humanista baseia-se na cultivação da ação do homem, pois este possui uma natureza racional e intelectual que se sobrepõe à ação da natureza, o que lhe permite desenvolver, aprimorar e retificar ações, situações e demais conceitos implícitos.

O humanismo considera que, a natureza humana, possui falhas internas que apenas podem alcançar o bom desenvolvimento através de influências externas que estimulem, orientem e corrijam as ditas “falhas”. Estes estímulos externos apenas podem ser obtidos através da educação.

Em termos de humanismo pedagógico debruça-se sobre a educação, não em termos gerais, mas sim individuais. Neste não é possível atingir nem a didática, nem a aprendizagem, apenas por meio do “brincar” e métodos ativos e genéricos (globais), pois, com estes, não se ultrapassam os defeitos humanos, nem se forma o caráter ético do ser humano, nem se atinge o nível de conhecimento que o humanismo almeja.

A pedagogia humanista não se contenta com a "ética mínima", dedica-se ao homem, à perspectiva dos mais elevados valores humanos e a uma ética superior, que não ignore, nem reduza a mesma à prática da convivência pacífica e da democracia. É então uma abordagem que tem como foco a "pessoa inteira", ou seja, o aluno, tendo em conta as suas necessidades, o seu bem-estar, a sua autoestima e as suas capacidades. Coloca os conhecimentos práticos e artísticos ao mesmo nível que os conhecimentos técnicos, provenientes de disciplinas de línguas e matemática, entre outras, de modo que os alunos desenvolvam a capacidade de estabelecer e atingir uma autonomia total, um pensamento mais crítico, a serem participativos, autossuficientes e proativos.

A Pedagogia Humanista de Paulo Freire baseia-se no trabalho de vários psicólogos e pedagogos humanistas, dos quais é importante destacar Abraham Maslow, Rudolf Steiner, Maria Montessori, e especialmente, Carl Rogers, o qual considera que esta abordagem torna-se mais eficaz se existir no professor, que tem um papel facilitador da aprendizagem, características como a empatia, o cuidado com os alunos e a genuinidade.

2.1.2 Pedagogia Centrada no Aluno de Carl Rogers

A Pedagogia Centrada no Aluno é baseada na prática de psicoterapia de Carl Rogers, apoiada nas teorias humanistas do mesmo, e é cada vez mais empregue na atualidade. Visa orientar aspetos que transformem a prática do ensino, num processo de aprendizagem significativo, no qual se prevêem novas conceções para a construção de um ensino qualificado para cada aluno.

A aprendizagem centrada no aluno é fundamentada tanto pela complexa perceção dos alunos em variados aspetos das suas vidas, como pelas suas personalidades, o que permite evidenciar muito mais eficazmente a forma como o indivíduo adquire os conhecimentos e as suas dificuldades em termos de aprendizagem. Segundo a teoria de Rogers, incentiva a repensar todo o modelo que se encontra adotado nas escolas “convencionais”, que é hierarquizado e regulador/castrador do processo de aprendizagem, não se focando assim no principal objetivo da aprendizagem: o aluno como um todo. Rogers considera que esta é uma visão e posicionamento utópico, visto que o sistema educacional atual não se encontra preparado para tal feito, e como tal, tem de se adaptar e evoluir com os alunos, mas defende que é necessária e de grande importância. As escolas tradicionais regem-se por um padrão retrógrado de aprendizagens que têm de preparar os alunos para servirem a sociedade e determinadas expectativas, tanto sociais como políticas, ao invés de se desenvolverem integralmente, fortalecendo os seus próprios talentos e preparando-se realmente para servir a sociedade em pleno.

“Segundo Carl Rogers, o professor é visto como um facilitador e o aluno como fator condicionante do ensino e a instituição o canal de expressão onde o conhecimento é compartilhado” (Soares, 2019). Assim sendo, o papel do professor (facilitador) seria sensibilizar-se com aspetos pessoais que proporcionam a formação individual de cada indivíduo e, com isso, delinear o método e o conhecimento, para que este seja absorvido da forma mais fácil e produtiva pelo estudante.

Relativamente ao aluno, mais que um estudante, este é um ser humano que possui história própria, sentimentos, conquistas e fracassos, entre outros fatores socioeconômicos e culturais, cujos modelaram a sua personalidade. É então essencial ter em consideração o

contexto extracurricular, fora da escola, pois este também tem grande influência e impacto na vida pessoal dos estudantes.

A instituição de ensino representa a panóplia de diretrizes que asseguram a assistência à educação, isto é, apresenta indivíduos preparados para servir em sociedade e garante a educação das gerações vindouras. Com este sistema em mente, Rogers propõe uma metodologia de aprendizagem centrada no aluno, que se centra em fatores como: A facilitação da aprendizagem do aluno, dando ênfase no verdadeiro potencial individual e coletivo, permitindo assim o alcance das aprendizagens, tendo em consideração aspetos positivos e negativos do próprio sistema mental de aprendizagem do educador; A aproximação do professor aos alunos, o que permite e facilita a flexibilidade do profissional com o estudante; A aprendizagem significativa é absorvida de maneira mais intensa, pois recebe a relação simbólica e penetrante, tanto para o aluno como para o professor; A melhoria das relações interpessoais é um diferencial bastante importante na aprendizagem centrada no aluno, pois esta promove a compreensão empática das aprendizagens, para além de possuir a característica de compreensão e sensibilidade acerca da formação de cada indivíduo.

Em geral, Rogers foca-se na aceitação positiva, ou seja, no acreditar nas pessoas como elas são, na empatia como pilar fulcral, pois segundo o autor esta capacidade de conseguir-nos colocar no lugar do outro é indispensável, e na congruência, isto é, no ser autêntico, não fingir e nem levar as pessoas a fingir. Estes ideais formam a tríade que tem base tanto na terapia como na educação centrada na pessoa.

Carl Rogers contribuiu para o universo da educação com a sua sensibilidade de pensamentos e empatia face às pessoas constituintes do sistema educacional, no qual cada indivíduo possui importância, permitindo assim aprender e ensinar em conjunto. Deste modo, o sistema educacional torna-se um local onde a complexidade é assimilada e os processos de ensino transformam os estudantes em agentes multiplicadores de conhecimento.

2.1.3 Terapia Centrada no Cliente de Carl Rogers

A Terapia Centrada no Cliente, estabelecida por Rogers, foi considerada pelo próprio autor “como uma “aprendizagem” que cada um vai desenvolvendo em relação a si mesmo e ao “seu” mundo, ganhando assim uma autonomia em relação à sua vida e aos problemas que enfrenta, bem como, aos que vier a enfrentar” (Costa & Fernandes, 2020). Isto é, o cliente

passa por um processo de autoconhecimento e auto aceitação, essencial ao seu bem estar físico e psicológico, constituindo assim uma aprendizagem significativa. Rogers entende este tipo de aprendizagem como “aquela que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação da ação futura que escolhe ou nas suas atitudes e na sua personalidade”. O autor desenvolveu “progressivamente esse conceito de processo, distinguindo nele sete fases”, mas deixou claro “que se trata de um contínuo e que todos os pontos intermediários persistem, quer se distingam três ou cinquenta fases” (Rogers, 2009).

Nesse sentido o terapeuta deve ser “uma pessoa congruente na relação, capaz de ser a pessoa que é” que “sente uma consideração positiva incondicional em relação ao seu cliente” e “uma compreensão empática aguda do mundo privado do cliente” (Rogers, 2003) sendo capaz de lhe comunicar essa compreensão, ocupando assim o papel de “facilitador” de algo. Os professores, por sua vez, têm um grande interesse em que as aprendizagens por parte dos alunos sejam bem-sucedidas e funcionais, que provoquem alterações nos seus comportamentos, de forma que estes se tornem indivíduos capazes de agir por iniciativa própria, tomando responsabilidade pelas suas ações; que sejam críticos, de modo construtivo, cooperando eficazmente com os colegas nas diversas atividades; que sejam capazes de se adaptar com flexibilidade e inteligência na resolução de problemas, utilizando as experiências passadas de forma livre e criativa; que trabalhem sempre para si e para os seus objetivos e não para que outros os aprovelem. Desse modo, adotaram os princípios da Terapia Centrada no Cliente agindo de modo semelhante aos terapeutas, procurando criar uma relação de confiança, compreendendo os problemas e facilitando todo este processo.

2.1.3.1 As 7 fases da Terapia

Carl Rogers considera que existem sete fases essenciais no processo de Terapia, ainda que esta se desenvolva num *continuum*. As sete fases que Rogers distingue são as seguintes:

1º - Bloqueio e Rigidez: Numa primeira fase, o indivíduo não se expressa e só comunica aspetos exteriores, isto é, só aborda assuntos que não lhe são diretamente relacionados, sendo que, é incapaz de reconhecer os seus problemas e sentimentos não tendo, por isso, vontade de mudar de atitude, havendo assim um bloqueio. “O indivíduo, nesse estágio, está representado por termos como estase, fixidez, em oposição a fluxo ou mudança” (Rogers, 2009).

2º - Problemas externos e concretos: Nesta fase, o cliente começa a expressar-se sobre tópicos exteriores a si, não havendo qualquer sentimento de responsabilidade em relação aos mesmos. Os seus sentimentos começam a ser exteriorizados, mas são descritos como se não pertencessem ao próprio ou fossem objetos do passado. O indivíduo vai à terapia de forma voluntária, apesar de se saber “muito pouco sobre a forma como uma pessoa nesse estágio acaba por experimentar-se a si mesma como “aceita”” (Rogers, 2009).

3º - Início da aceitação: Aqui, há uma expressão mais livre e fluída sobre o “eu” que toma uma posição primária face a outras pessoas e objetos. O indivíduo aceita e reconhece, de modo muito reduzido, os seus sentimentos, exprimindo-os e descrevendo-os como se já não estivessem presentes, ainda que estes sejam revelados como algo inaceitável, por isso, as opções pessoais são geralmente vistas como ineficazes. O cliente neste estágio pode “permanecer aí durante muito tempo, descrevendo sentimentos que não sentem no momento e explorando o eu como um objeto, antes de estarem preparados para passar à próxima fase” (Rogers, 2009).

4º - Ambivalência: Neste ponto, “o indivíduo toma consciência da sua responsabilidade perante os seus problemas pessoais, mas com alguma hesitação”. Os seus sentimentos são descritos no presente, mas não no imediato, surgindo por vezes contra o seu desejo. Surge alguma maleabilidade e há uma tendência para experimentar os sentimentos imediatos, ainda que com medo e desconfiança. O cliente começa a aceitar um pequeno grau de afetividade. O autor considera nesta fase “que as expressões de um cliente numa dada entrevista podem incluir frases e comportamentos que são sobretudo característicos da terceira fase, com 7 momentos frequentes de rigidez da segunda fase ou com maior maleabilidade da quarta fase” (Rogers, 2009) mas não de fases posteriores.

5º - Autoconhecimento: À medida que avançamos no *continuum*, o diálogo torna-se mais livre, a comunicação melhora e reduz-se o bloqueio inicial. Há cada vez mais uma vontade de viver os próprios sentimentos e o “verdadeiro eu”, sendo que os sentimentos são plenamente experimentados de modo descontraído, no presente e expressos livremente, apesar de existir ainda algum receio e desconfiança. O cliente “aceita cada vez com maior facilidade a sua própria responsabilidade perante os problemas que tem de enfrentar” (Rogers, 2009).

6º - Fluidez e Tendência a irreversibilidade: Numa sexta fase, o “eu” como objeto desaparece. Os sentimentos são agora experimentados em toda a sua potencialidade de modo imediato, sem serem negados ou temidos, havendo assim uma aceitação dos resultados provocados pelos mesmos. Outra característica é a maleabilidade que surge, já que deixam de existir “problemas”. Rogers (2009)

7º - Funcionamento ótimo: Por último, o “eu” transforma-se na consciência subjetiva e reflexiva na qual se confia, sendo que a comunicação é clara, havendo espaço para experimentar novos sentimentos de modo imediato. O indivíduo escolhe efetivamente a sua maneira de ser, havendo um sentimento crescente de aceitação pessoal e dos sentimentos em mudança e uma confiança sólida na sua evolução.

2.1.3.2 Da Terapia Centrada no Cliente à Pedagogia Centrada no Aluno

A terapia centrada no cliente de Carl Rogers, tal como já referido, é uma abordagem psicoterapêutica que, tal como o nome indica, concentra-se na pessoa e nas suas experiências, intrinsecamente subjetivas por dependerem da maneira como cada um as percebe e interpreta, e parte do princípio que o terapeuta deve assumir o papel de facilitador que pretende ajudar o cliente a encontrar as suas próprias soluções para os seus problemas. Para este efeito é necessário que o terapeuta se coloque no papel do outro (o cliente) e tente compreender a sua situação, acompanhado da criação do ambiente necessário para que o cliente possa expor as suas questões e se sinta acompanhado, de modo a permitir o seu crescimento enquanto indivíduo e direcioná-lo a desenvolver as suas potencialidades.

Os princípios deste modelo, por irem ao encontro do desenvolvimento e potencialidade do homem na sua totalidade, acabam por ser facilmente extensíveis a diversos e variados campos em que o homem intervém ou exerce a sua atividade. Um destes campos é o da pedagogia, no qual Rogers chegou efetivamente a criar um modelo em que aplicava os seus princípios com a proposta de uma Pedagogia Centrada no Aluno, também conhecida por Pedagogia Experimental.

Há semelhança da Terapia Centrada no Cliente a Pedagogia Centrada no Aluno assenta no princípio de que o professor, em parença com o terapeuta, assume o papel de facilitador de aprendizagem e conhecimento. Assume também que o professor deve proporcionar aos alunos um ambiente “humano” e de confiança, para que estes consigam mais

facilmente expandir o seu discurso emocional, atitudes de compreensão, empatia e aceitação, confiança, congruência e auto-divulgação, valorizando-se como pessoas.

Em suma, a aplicação do modelo da Pedagogia Centrada no Aluno em contexto de sala de aula permite desenvolver a autoconfiança, autonomia e criatividade dos alunos, pois a verdadeira aprendizagem é a auto-descoberta.

Por último destaca-se a importância do *feedback*, que permite a comunicação interpessoal, tanto por parte do professor como por parte dos alunos, e possibilita de forma mais eficaz identificar e resolver problemas assim como detetar pontos mais fracos ou assuntos que precisem de ser mais desenvolvidos ou melhorados.

2.2 Claro-Escuro ou *Chiaroscuro*

Em concordância com o tema a ser desenvolvido na prática, existe a necessidade de algum enquadramento, assim, em seguida será abordada a técnica central da UD, o Claro-Escuro, também conhecida como *chiaroscuro*¹.

Trata-se de uma técnica muito utilizada nas artes visuais, normalmente, para representar a volumetria num plano bidimensional, ou seja, para representar objetos tridimensionais, recorrendo à luz e sombra que os definem.

A técnica remonta à antiguidade clássica, havendo evidências da sua utilização por artistas tanto gregos como romanos, mas foi só com Leonardo Da Vinci, em finais do século XV, que esta surgiu pela primeira vez na pintura europeia.



Figura 18 - "Adoração dos Magos" de Leonardo Da Vinci, 1481.

É a partir desta altura que o claro-escuro começa a aparecer como técnica primária utilizada por vários pintores, e em meados do século XVII, influenciado pelo estilo Barroco, com Caravaggio e diversos artistas italianos sob a sua influência, aparece o tenebrismo,

¹ *chiaroscuro*, do Italiano *-chiaro*, "luz," e *-scuro*, "escuro".

utilizado para descrever a aplicação dramática e acentuada da técnica do claro escuro, ao empregar um foco de luz austero para destacar o cerne da obra e dessa forma aumentar a tensão e carga emocional.



Figuras 19 e 20 - “A Jovem Cantora”, de Georges de la Tour, 1645, e “A Conversão de São Paulo” de Caravaggio, 1601. Óleo sobre tela.

Outros mestres de destaque da época foram, entre outros, Rembrandt e Georges de la Tour, com a sua utilização exímia do *chiaroscuro* nas suas pinturas, gravuras e desenhos.

O claro escuro, principalmente sob a forma de tenebrismo, esmorece com a virada do século e a entrada no período Rococó, que rejeitava o uso dramatizado do claro-escuro, até finais do século XVIII, que, com influências do Romantismo, volta popularizar a técnica para a criação de efeitos emotivos caracterizantes da pintura do período Romântico, tendo-se mantido como uma técnica base da arte ao longo dos anos até aos tempos atuais.

No caso particular das artes gráficas, o termo *chiaroscuro* refere-se a uma técnica específica da xilogravura, na qual o efeito de luz e sombra é reproduzido através da impressão de cada diferenciação tonal, de uma cor, num bloco de madeira diferente.

O bloco principal (*key block*), era tingido com o tom mais escuro e impresso primeiro, dando a mancha base da figura. Os blocos consequentes eram tingidos com tons progressivamente mais claros e cuidadosamente medidos de forma a serem impressos de acordo com o bloco principal.

Atualmente, o conceito generalizado de claro-escuro é usado para nomear o contraste que ocorre entre sombras e luz em uma obra, principalmente nos campos da pintura, desenho, gravura e cinema.

Na disciplina de Desenho, em contexto escolar, o claro-escuro é um dos pilares fundamentais do ensino das artes, sendo de especial importância a sua compreensão e estudo. O princípio subentendido é que a solidez e robustez das formas é melhor alcançada através da forma como a luz incide nas mesmas.

2.3 *Scratchboard*

O *scratchboard* é classificado como sendo uma *fine art*², que, apesar de não ser considerado uma gravura em si, foi nesta que teve a sua origem, mais especificamente na xilogravura, sendo uma evolução desta última técnica. Tradicionalmente, nas gravuras, a matriz, que é o equivalente ao suporte do *scratch*, é utilizada como ferramenta para a impressão propriamente dita e não como o “produto final” em si, ao contrário do que acontece no *scratchboard* em que o suporte é o resultado final.

Consiste num suporte de superfície rígida coberto por argila de caulino branca lixada até ficar lisa e suave, que depois leva uma camada de tinta da China, ou da Índia, preta que é aplicada usando um aerógrafo (*airbrush*). Esta superfície é então cortada usando alguma ferramenta afiada, desde um bisturi a outras ferramentas específicas para utilização em *scratchboards*.

² *fine art*: Belas-Artes

Inicialmente, foi inventado para efeitos de reprodução na impressão e como meio de arte comercial e ilustração, efeitos para o qual é utilizado há mais de um século, como reprodução de imagens para livros, revistas, jornais e como meio de publicidade, por ser um método de reprodução mais prático e mais barato do que a xilogravura que não necessita de ser feito a partir de uma imagem invertida. Entretanto, com o desenvolvimento de um tipo novo de *scratch*, caracterizado pela base rígida e a introdução de cor, entrou na categoria de Belas-Artes, há já mais de 30 anos.

Originalmente o *scratchboard* vinha apenas em preto e branco, que podia já estar ou não com tinta, porém nos dias que correm, encontra-se no mercado à venda a preto e branco, a branco e preto e com fundo multicolorido. Os *Scratchboards* coloridos surgiram em 1975 com Norman Gaddini, o primeiro artista a adicionar cor ao seu *scratchboard* preto. O processo de coloração passava por, após a gravação das linhas na camada de tinta com os materiais riscadores de ponta seca, se revelar a camada de argila branca, na qual o artista tingia a argila com lavagens de tinta *colorfast*. Depois de completo, aplica-se um verniz protetor UV para preservação da obra.

Até aos dias de hoje é possível encontrar obras em *scratchboard* expostas em Museus por todo o mundo.

2.4 Artistas de Referência

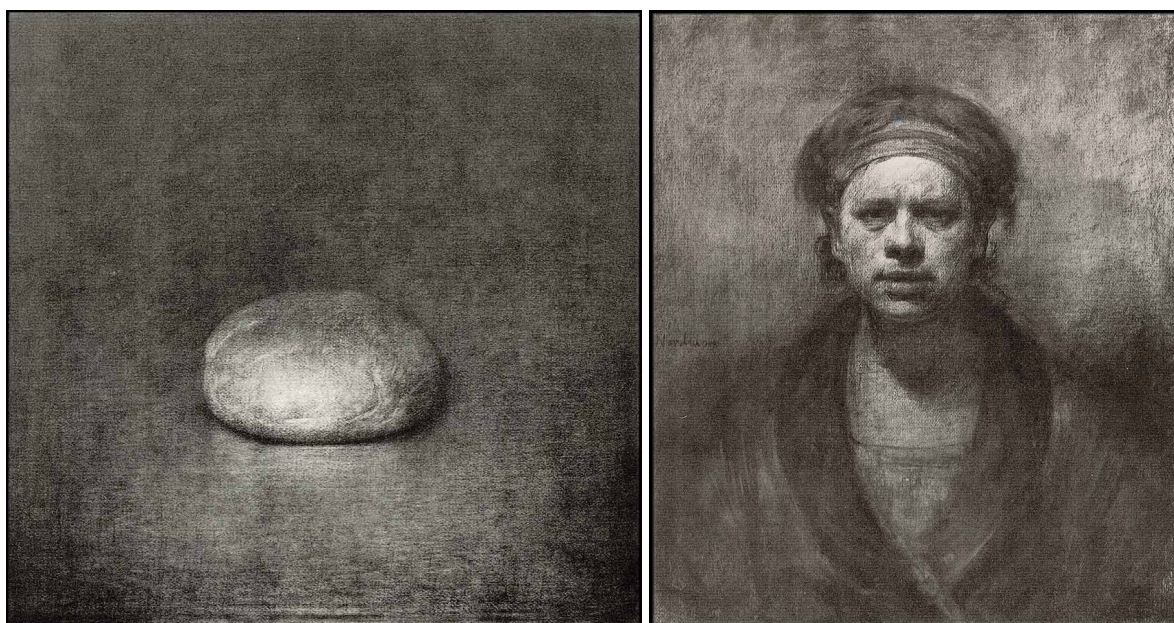
Dentro das áreas a abordar no projeto de implementação, foram selecionados alguns artistas de referência para representação e orientação dos conteúdos e objetivos a explorar durante a realização da UD.

Devido ao carácter da UD selecionaram-se artistas contemporâneos de renome que fossem ao encontro das matérias e técnicas a explorar. Um referente ao claro-escuro, Odd Nerdrum, e outro ao *scratchboard* e ao tema base do trabalho, Sally Maxwell.

2.4.1 Odd Nerdrum

Odd Nerdrum é um pintor contemporâneo norueguês, conhecido pelos seus retratos e cenas figurativas judaico-cristãs muito percursionado por autores como Caravaggio, Tiziano Vecelli e Rembrandt, e as suas técnicas tradicionais como o *chiaroscuro*.

Nasceu na Suécia, em *Helsingborg*, a 8 de abril de 1944. Atualmente tem 79 anos e é um dos pintores figurativos clássicos ainda vivos, sendo por isso possível encontrar as suas obras em coleções e museus, tanto públicos como privados, espalhadas pelo mundo.



Figuras 21 e 22 - "Pão" e "Autorretrato", respetivamente, por Odd Nerdrum.

Nerdrum considera que o seu trabalho é *kitsch*³, na medida em que representa algo que considera bonito, altamente carregado de emoção e teatral, cujo tema é facilmente identificável sem ser enriquecedor.

"Kitsch é profundo na sua superficialidade. A arte é superficialmente profunda."

-Odd Nerdrum⁴

³ *kitsch*: termo que teve origem nos mercados de arte de Munique por volta de 1860/70, que descrevia algo barato, popular e comerciável, como pinturas e desenhos. Mais tarde esta palavra recebeu um *re-branding* no "In Das Buch vom Kitsch" (O Livro de *Kitsch*) da autoria de Hans Reiman, passando a aparecer como uma expressão que descreve aquilo que tem apenas um propósito ornamental e decorativo, em vez de constituir uma obra do que pode ser visto como um verdadeiro mérito artístico.

⁴ A.d. (2014). *The Kitsch Movement*. <https://nerdrum.com/kitsch/#Related%20Philosophical%20Writings>

Durante o seu percurso académico passou pela Academia de Arte de Oslo que frequentou por dois anos, tendo estudado posteriormente na *Kunstakademie Düsseldorf Art Academy* com o famoso artista conceptual Joseph Beuys.

Desde a sua estreia como artistas em 1964, Nerdrum opõe-se fortemente às correntes da arte moderna que segundo o artista separam a arte de uma abordagem mais humanística.

2.4.2 Sally Maxwell

Sally Maxwell é uma artista americana, natural de Illinois, reconhecida pelas suas composições com o *scratchboard* com o qual já trabalha há mais de meio século. A artista é considerada relevante por muitos, como colecionadores, tanto empresariais como privados, pela sua capacidade de capturar a emoção, encanto e beleza da vida selvagem e da Natureza como um todo. Ganhou vários prémios e as suas obras encontram-se exibidas em galerias de arte espalhadas pelos Estados Unidos da América e na sua própria galeria, localizada no Texas.

Maxwell é uma das principais artistas responsável pela definição do *scratchboard* como um meio de arte, através da utilização de técnicas que retiram dos conhecimentos e origens da gravura. Alguns dos seus trabalhos são utilizados para ilustração de revistas e fins comerciais em catálogos.

Sally Maxwell é membro de vários grupos e instituições/associações, como a *Society of Animal Artists*, *Artists Changing Tomorrow* e a *American Women Artists*, para além de ter sido selecionada pela *International Society of Scratchboard Artists*, como *Master Scratchboard Artist*.



Figura 23 - “Rituais Territoriais II” de Sally Maxwell. 16cm x 20 , técnica mista em *scratchboard*.



Figura 24 - "*Bill 's in a bad mood*" de Sally Maxwell. 24cm x 36 cm, técnica mista em *scratchboard*.

Sally é autora publicada com o seu livro autobiográfico, onde fala sobre o percurso, obras e técnicas da sua carreira artística, *Scratching the Surface*. Criou ainda mais de 30 *scratchboard kits* para a *Ampersand Art Materials* e livretos sobre a técnica de *scratchboard*.

CAPÍTULO III

Neste capítulo pretende-se expor todo o processo de implementação da Unidade Didática proposta, intitulada de “Claro-Escuro | Escuro-Claro”, em contexto escolar. Esta implementação foi realizada no âmbito da prática de ensino supervisionada da disciplina de IPP III - Introdução à Prática Profissional III, do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo e Secundário, que teve lugar na EBSC, numa turma de 10º Ano do Curso Científico-Humanístico de Produção Artística na disciplina de Desenho A, realizado entre novembro e dezembro de 2022, altura correspondente ao final do primeiro semestre.

No início será dada uma pequena explicação sobre a Unidade Didática proposta, o porquê da sua escolha e no que esta consiste, seguida da exposição de todo o processo de trabalho ao longo das fases e etapas de avaliação seguida de um balanço final dos pontos mais relevantes, positivos e negativos, da experiência pedagógica.

3. Implementação da Unidade Didática

3.1. Unidade Didática

A Unidade Didática detém o nome de “A Luz como objeto de trabalho” (Claro-Escuro, Escuro-Claro) e tem como foco a técnica de Claro-Escuro, uma técnica fulcral no currículo das artes, mais especificamente quando se está a trabalhar a Luz.

Faz uso da técnica tradicional de adição de materiais, onde os alunos desenharam em suportes escuros (cartolinas pretas e coloridas) com materiais riscadores brancos variados, que desenvolve para a técnica de subtração de matérias, onde se utilizará o *Scratchboard* que os próprios alunos irão manufacturar, de modo a incutir aos alunos a noção de que não é necessário ter grandes meios financeiros para se poder trabalhar, compreender melhor os materiais com que trabalham e ter o seu trabalho o mais personalizado e único possível.

Foi estruturada para ter a duração de quatro sessões (seis blocos de noventa minutos), com três fases principais de trabalho e um total de nove momentos distribuídos pelas diversas fases.

3.1.1 Definição da Unidade Didática

Primeiramente, foram desenvolvidos e preenchidos inquéritos aos alunos, de modo a expor questões, compreender as preferências dos alunos e os seus conhecimentos acerca de técnicas que poderiam funcionar em bons exercícios a desenvolver em contexto de sala de aula, com especial foco em dar a conhecer variadas formas de trabalhar os materiais e suportes.

Consequentemente, foi possível perceber, através das respostas dos alunos ao inquérito inicial acima descrito, que a turma em geral tem bastante interesse pelo tema do claro-escuro, tendo sido este o motivo e o ponto de partida de se ter optado por utilizar este tema como foco de trabalho. Contudo, foi possível perceber, também pelos inquéritos, que a turma não tinha praticamente nenhuma experiência em trabalhar sobre suportes que não fossem a folha branca tradicional e que grande parte da mesma não conhecia, nem tinha experimentado a técnica de *scratchboard*, daí ter sido optado fazer o trabalho a partir destes elementos.

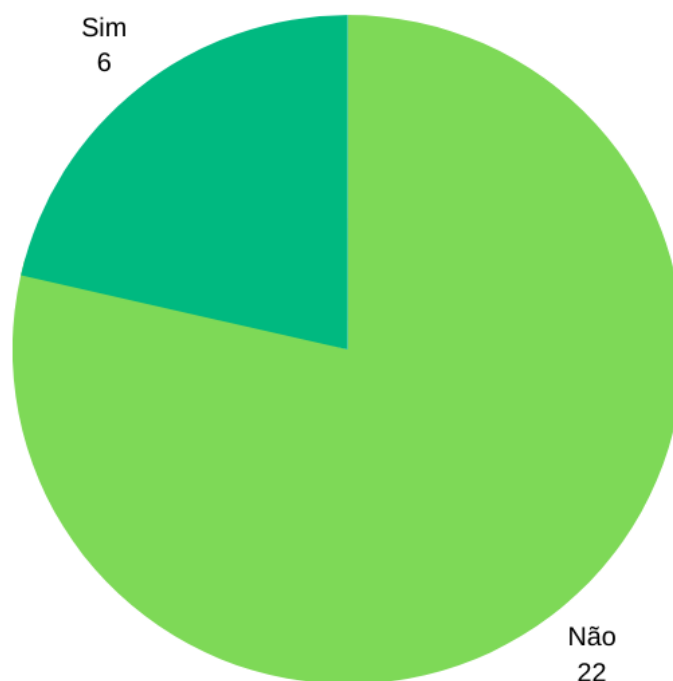


Gráfico 7 - Alunos que já trabalharam sobre suportes distintos da folha branca.

Tendo sido identificados o interesse pelo claro-escuro e a falta de conhecimento e exploração de suportes, materiais e técnicas não convencionais, estes dois aspetos foram então definidos como o foco principal a desenvolver.

Com a implementação da Unidade Didática definida pretende-se que os alunos colmatem esta falta de prática e experiência com diversos materiais, como tenham a possibilidade de usufruir desta oportunidade e trabalhar diversos aspetos do claro-escuro, através de técnicas variadas.

3.1.2 Justificação do Tema

Como acima referido, após a identificação dos temas de interesse e dificuldades dos alunos, foi definido o tema base a ser explorado na Unidade Didática, que consiste na exploração do Claro-Escuro.

Os métodos a explorar, de forma a colmatar estas dificuldades e trabalhar outras vertentes dos interesses dos alunos, foi a experimentação de ambas as formas de abordar o tema, isto é, começando pelo modo mais tradicional, a partir da técnica convencional de adição dos materiais, onde, a partir de suportes escuros (cartolinas pretas e coloridas) com

materiais riscadores brancos variados, criando assim uma ponte para a seguinte técnica, a de subtração dos materiais, onde se utilizará o *scratchboard* que os próprios alunos irão manufacturar.

É essencial referir que a zona apresenta-se como de classe média e média-alta, porém, revela ser bastante díspar face à atual população escolar, como foi possível observar através do gráfico 4 anteriormente apresentado. Esta foi uma das razões essenciais que teve grande peso na decisão de ter os alunos a criar os seus próprios *scratchboards* em vez de utilizar um de compra já previamente manufacturado, numa tentativa de levar os alunos a entender que não é necessário ter grande poder financeiro para se conseguir explorar e utilizar os mais diversos materiais, técnicas e suportes de desenho, e realizar um trabalho original.

Esta abordagem permite uma abstração sobre as formas e o modo de aproximação ao desenho, quebrando hábitos ou vícios que possam estar mais enraizados quando se trabalha apenas a sombra. Outro aspeto importante, que faz parte das razões pelas quais este tema foi escolhido, é a questão da experimentação e dos erros que podem advir dessas explorações, pois este fator, de experimentar e aprender com os erros, é uma parte indispensável do processo criativo. Destaca-se também a importância do trabalhar e experienciar tanto técnicas tradicionais de adição de materiais, como técnicas não convencionais de subtração do material, neste caso com a ajuda do *scratchboard*.

No ensino tradicional associam-se algumas limitações no que toca à forma de representação das formas, tendo exercícios *standard* e difundidos a nível nacional, não havendo muita variedade no grafismo pretendido e temas abordados, relativamente ao claro-escuro e à representação de formas naturais e artificiais.

No que diz respeito à temática a abordar nesta Unidade Didática, realizou-se com o tema da Natureza, o qual foi desconstruído em aula com os alunos através de um *brainstorming*. Esta questão teve especial interesse, pois permitiu aos alunos terem alguma liberdade criativa neste momento e processo de “criação” dos subtemas que iriam poder desenvolver os trabalhos. Ainda na questão do motivo de seleção do tema da Natureza, é preciso salientar que a decisão deveu-se ao facto do currículo de 10ºano de Desenho A, ano de escolaridade e disciplina em que esta implementação decorre, estavam a ser trabalhadas as

formas naturais e artificiais, para além de que a UD deveria ir ao encontro do plano de estudos em vigor. Acabou por fazer sentido na totalidade do trabalho, pois o *scratchboard*, último exercício a realizar, tende a ser muito usado na ilustração científica, onde se analisam e representam formas naturais e artificiais. Acaba por fazer deste modo uma ligação e transição com a temática e técnica final a ser experimentada nesta UD.

Neste projeto espera-se ainda que os alunos trabalhem sobre imagens selecionadas, impressas, constituindo assim um trabalho de observação indireta, com foco na luz como elemento de destaque. Propõem-se então que os alunos desenvolvam trabalhos focalizados na luz, no claro-escuro e na obtenção de volumetria e textura através de imagens de alto contraste. Os alunos terão ainda a oportunidade de criar, numa das fases de trabalho, as suas próprias bases/materiais de trabalho (*scratchboards*) e explorar técnicas de adição e subtração com recurso a materiais diversos e não convencionais.

Todas as questões e etapas acima listadas foram bastante importantes para a definição e rumo do trabalho a desenvolver com os alunos, pois sendo o principal objetivo dar a conhecer à turma as capacidades da técnica, neste caso o claro-escuro, as variadas formas de trabalhar sobre a mesma, a oportunidade de trabalharem sobre suportes diferenciados e a capacidade de experimentação dos mesmos, optou-se por desenvolver esta unidade didática em diferentes fases, de modo aos alunos poderem tirar o melhor proveito possível da totalidade dos conteúdos que integram o projeto.

3.1.3 Descrição das Atividades Propostas

A implementação é aconselhada ser realizada em dez sessões, cada uma com 45 minutos, com um total de 450 minutos.

Estruturou-se a UD de modo a que esta decorresse no espaço de 4 sessões com um total de 540 minutos, 9 horas, em que se pretende desenvolver a técnica do claro-escuro com foco na luz, dentro da temática da Natureza, com especial interesse em explorar variados suportes, materiais e técnicas não convencionais.

A UD é composta por três fases com os seus respetivos momentos.

A UD introduz-se na 1ª sessão. Num primeiro momento irá ser feita uma breve contextualização histórico-cultural sobre a técnica do claro-escuro e expostas obras de diversos artistas relacionados como exemplo, através de uma apresentação *powerpoint* e de um *briefing*. Num segundo momento realizar-se-á um *brainstorming* com a Natureza como tema seguido do sorteio dos subtemas, pelos alunos. Por fim, num terceiro momento dar-se-á início à primeira fase da UD com começo do primeiro trabalho, em cartolina preta, com recurso ao material riscador: lápis de cor branco.

Na 2ª sessão conclui-se a primeira fase deste trabalho e inicia-se a segunda, isto é, termina-se o trabalho começado na aula anterior, em cartolina preta com recurso ao material riscado: lápis de cor branco. Ainda nesta sessão realiza-se o quarto momento, no qual dá-se início à explicação e construção dos dois *scrathboards* A5 por aluno, um com fundo branco e outro com cor clara à sua escolha.

A 3ª sessão começa com o quinto momento da UD, no qual se fará o segundo trabalho em cartolina colorida, ou azul ou castanho escuro, com recurso a materiais riscadores brancos variados. Ainda nesta sessão será realizado o sexto momento, no qual será explicado e contextualizado o *scratchboard*, com recurso a uma apresentação *powerpoint* com o *briefing* designado à atividade em questão, dando, seguidamente, início ao momento sete, a realização do primeiro trabalho em *scratchboard* com fundo branco, partindo do subtema individual que os alunos retiraram do sorteio, onde se pretende que o aluno represente a totalidade da imagem.

Na 4ª e última sessão, será concluída a terceira fase, realizando e concluindo o segundo trabalho em *scratchboard*, ambos partindo do subtema individual anteriormente mencionado. Este segundo trabalho, corresponde ao oitavo momento, onde será desenvolvido um pormenor de interesse da imagem selecionada pelos alunos, como também será permitido redesenhar a totalidade da imagem com o propósito de melhorar comparativamente ao trabalho anterior.

No momento nove, e último, será dedicado à avaliação geral e conjunta dos trabalhos desenvolvidos, onde serão colocados todos os trabalhos dos alunos nos quadros de cortiça no fundo da sala. Neste momento pretende-se que os alunos partilhem oralmente as suas opiniões acerca dos trabalhos e da unidade didática em si. A professora-estagiária fará um *feedback*

geral final, onde indicará algumas questões sobre principais dificuldades, distinguindo pela positiva determinados assuntos e principais desafios a tentar melhorar em trabalhos futuros.

Unidade Didática: Claro-Escuro Escuro-Claro	23/11 (90 min.)	28/11 (90 min. + 90 min.)	30/11 (90 min.)	05/12 (90 min. + 90 min.)
Introdução U.D., Apresentação/contextualização com exemplos				
Brainstorming				
1º Trabalho – Cartolina Preta A4 com lápis de cor branco				
Preparação 2 Scratchboards A5				
2º Trabalho – Cartolina colorida A4 com materiais riscadores brancos diversificados				
Explicação/contextualização do Scratchboard				
1º Trabalho Scratchboard com imagem individual dos alunos (subtema do brainstorming)				
2º Trabalho Scratchboard - Promenor (subtema do brainstorming)				
Auto e Hetero Avaliações				

Tabela 6 - Cronograma da UD.

3.2 Implementação da Prática Pedagógica Supervisionada

O propósito desta primeira interação com a escola teve como foco a inserção da professora-estagiária no contexto escolar, para uma observação inicial e melhor compreensão das estruturas e práticas em sala de aula, tal como da dinâmica entre professor-alunos, alunos-professor, professores-professores e alunos-alunos.

A implementação decorreu entre 23 de novembro e 05 de dezembro de 2022, na disciplina de Desenho A da turma 10ºArt da EBSC, com a duração total de 540 minutos (9 horas) divididos em quatro sessões, duas de 90 minutos (1 hora e 30 minutos) e outras duas de 180 minutos (3 horas). A primeira sessão decorreu no dia 23 de novembro, quarta-feira, e teve a duração de 90 minutos. A segunda no dia 28 do mesmo mês com a duração de 180 minutos, numa segunda-feira, e a terceira dia 30 de novembro, quarta-feira, também de 90 minutos, acabando com a quarta sessão, de 180 minutos, que decorreu dia 05 de dezembro numa segunda-feira.

Faça-se notar que, anteriormente às sessões acima referidas, alusivas à implementação da prática pedagógica supervisionada propriamente dita, a professora-estagiária já tinha tomado parte nas aulas de Desenho A da turma para observação, tendo sido apresentada à turma pela professora titular da disciplina no início do 1ºSemestre. Neste seguimento, a professora-estagiária expôs e apresentou aos alunos, também numa aula anterior às sessões compreendidas para a realização da UD, a lista de materiais a serem utilizados na primeira aula, por haver necessidade de os alunos terem os materiais para começar a realização dos trabalhos.

No geral, a professora-estagiária foi bem recebida e os alunos mostraram grande interesse e abertura ao trabalho e técnicas a realizar.

3.2.1 Quarta-feira, 23 de novembro de 2022, 90 minutos

A primeira sessão foi realizada numa quarta-feira, das 10h às 11h30min., compreendendo a fase 1, a qual abarca o momento 1, 2 e 3 desta UD.

A aula iniciou-se com a entrada desfasada dos alunos na sala de aula, contudo dentro do horário estipulado pela escola, salvo raras exceções. Este acontecimento, por norma, deve-se à EBSC possuir um sistema de não adesão à utilização de toques de entrada, de modo a fomentar a autonomia e responsabilidade nos alunos. Não obstante, habitualmente, grande parte da turma já se encontra à espera em frente à sala de aula.

Após os alunos entrarem e se dirigirem aos seus lugares, dois alunos diferentes em cada aula, distribuem as capas aos colegas de modo a evitar mais distúrbios dos que são naturais ao início de qualquer aula.

No primeiro momento foi realizada uma introdução para fins formais da professora-estagiária, do seu percurso académico e motivos de estar a realizar a observação e implementação, como também a introdução da UD e contextualização histórica do claro-escuro com exemplos, através de uma apresentação oral com recurso ao *powerpoint*, onde também se encontrava o *briefing* do trabalho a ser realizado na aula em questão. Nesta breve apresentação, para além dos exemplos presentes no *powerpoint*, também foram demonstrados exemplos físicos do trabalho a desenvolver pelos alunos, da autoria da

professora-estagiária, de modo a dar exemplo do processo de trabalho, equilibrando as expectativas dos alunos.

O ambiente em sala de aula manteve-se bastante tranquilo na realização dos trabalhos, com os alunos concentrados e entusiasmados no projeto que estavam a desenvolver.

O segundo momento foi dedicado ao *brainstorming* com o tema “Natureza”, selecionado a partir dos inquéritos e pertinência devido às técnicas a trabalhar, tendo sido realizado no quadro branco pela turma e professora-estagiária. Os alunos, na sua grande maioria, não sabiam em que consistia um *brainstorming* e tiveram alguma dificuldade inicial em desbloquear, mas após começarem a verbalizar e partilhar as suas ideias, conseguiram desenvolver a tarefa proposta sem complicações.

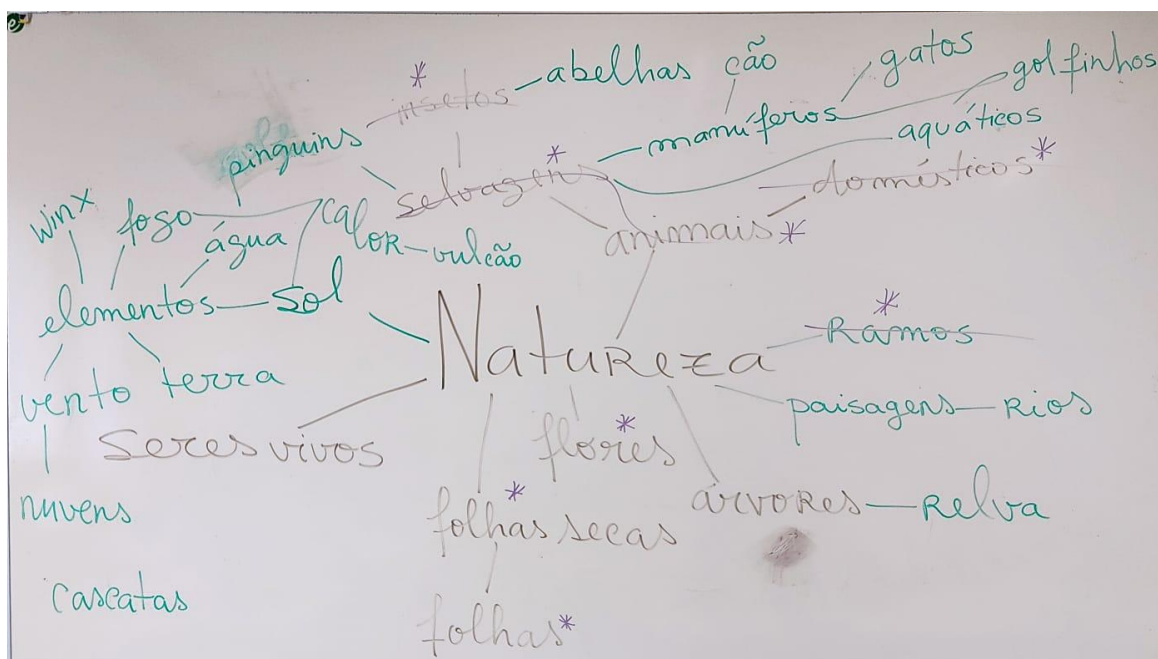


Figura 25 - Brainstorming sobre o tema. (Fonte Própria)

Após a realização deste, foram selecionados seis sub temas: animais, animais selvagens, animais domésticos, insetos, ramos e folhas. Estes temas foram distribuídos através de um sorteio aleatório, para serem utilizados posteriormente para o desenvolvimento das atividades. Foi então pedido aos alunos que escolhessem algumas imagens dentro dos temas que lhes foram atribuídos, de modo a poderem deliberar que imagem selecionar e mostrarem à professora-estagiária ao longo das aulas, para terem *feedback* acerca de possíveis questões técnicas e/ou preferências entre as imagens selecionadas.

Após este sorteio, que demorou mais do que o antecipado, apesar de não ter comprometido o resto da planificação da aula, foi ainda iniciado o primeiro trabalho em cartolina preta A4 com recurso ao material riscador -lápiz de cor branco-, correspondendo ao momento três. Para este efeito, a professora-estagiária distribuiu imagens a preto e branco com alto contraste, que serviram também para exemplificar o modo como os alunos teriam de trazer, numa aula futura, as suas imagens resultantes dos subtemas do sorteio. A aula foi concluída com a arrumação ordeira dos materiais e da sala, por parte dos alunos, nos seus últimos minutos.

3.2.2 Segunda-feira, 28 de novembro de 2022, 180 minutos

Esta aula, referente à segunda sessão da implementação de prática pedagógica supervisionada, ocorreu no primeiro tempo da manhã, das 8h15min. às 11h30min., e, por esta mesma razão, foi possível notar a falta de energia dos alunos, que ainda estavam a acordar. Destaca-se que, nesta aula, a professora orientadora esteve presente na totalidade da sessão, para a observação, avaliação e *feedback* da prática de ensino supervisionada da mestrandia.

As atividades começam com o processo de distribuição de capas e entrada dos alunos na sala semelhante à aula anterior. No momento inicial da aula, os alunos tiveram a primeira hora e meia da aula para finalizar o primeiro trabalho iniciado na aula anterior, tendo conseguido realizar e completar a tarefa com bons resultados em aula. Alguns alunos até realizaram pormenores na parte de trás da folha por iniciativa própria.

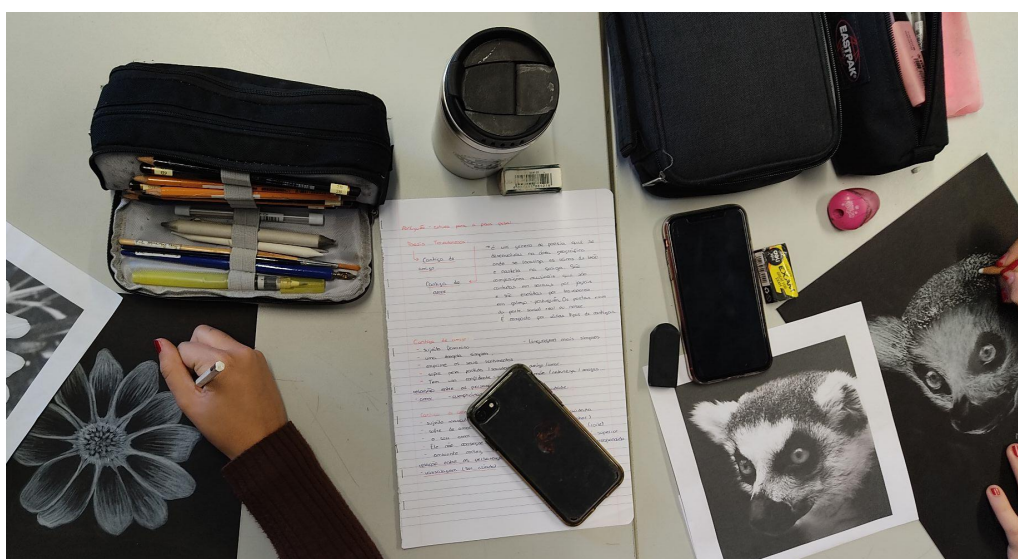


Figura 26 - Finalização do trabalho em cartolina preta. (Fonte Própria)

Após o intervalo os estudantes vieram muito agitados e apresentaram alguma dificuldade em se acalmar. Neste segundo momento da aula foi-lhes explicado o conceito, história, utilizações com trabalhos de artistas representativos da área do *scratchboard*, com recurso ao *powerpoint* e exemplos físicos, tanto dos *scratches* comercializados, como pelos *diy* que seriam realizados em aula, demonstrando as suas características e capacidades. Foi-lhes ainda explicado o motivo pelo qual era necessário construir os *scratchboards* antecipadamente, que era a necessidade de tempo para que pudessem secar e estar prontos a utilizar na aula designada.

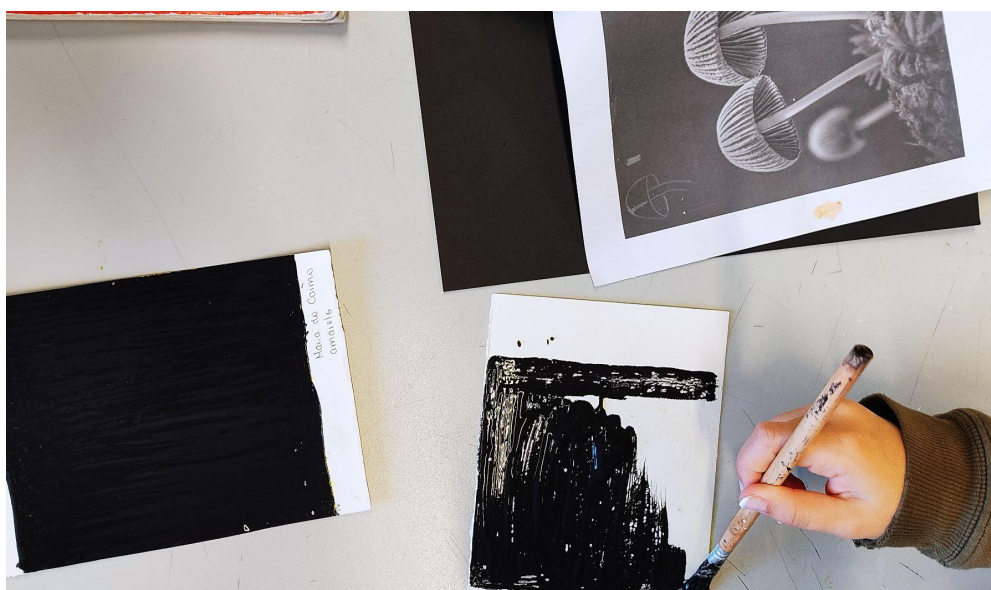


Figura 27 - Construção dos *Scratchboards*. (Fonte Própria)

Este momento da aula foi complicado, pois para além dos alunos não terem trazido, em geral, os materiais necessários para a realização da atividade, a construção dos *scratchboards*, que lhes tinha sido previamente pedido e informado, tanto nas aulas anteriores como via Google Classroom.

No geral, apesar de os estudantes terem ficado bastante alterados em termos de comportamento, no que toca a conversas, o que complicou o funcionamento da aula, estavam bastante interessados e cumpriram com as tarefas propostas, com a preparação de dois *scratchboards*, um com fundo branco e outro com fundo colorido à escolha. A liberdade na escolha da cor deveu-se a que os alunos tinham todos imagens base para desenvolver nos *scratchboards*, distintas. Também foi comunicado aos alunos que, apesar de poderem escolher a cor que achassem fazer mais sentido para o seu trabalho, era necessário ter em atenção o

facto de que essa mesma cor iria representar a luz, pelo que fazia mais sentido para o propósito do trabalho tonalidades mais claras, o que despoletou algumas questões por parte dos alunos, que foram prontamente respondidas pela professora-estagiária e o seu *input* foi bastante bem recebido. A aula conclui-se como a aula anterior, com a arrumação dos materiais, e a colocação dos *scratchboards* realizados, devidamente identificados, a secar.

3.2.3 Quarta-feira, 30 de novembro de 2022, 90 minutos

Esta aula iniciou-se à semelhança das anteriores e decorreu entre as 10h e as 11h30min.

Começou por se dar início ao 5º momento da UD correspondente ao desenvolvimento do segundo trabalho em cartolina colorida A4 com recurso a materiais riscadores brancos variados, no qual se compreende que se continue a utilizar as imagens trazidas pela professora-estagiária. O *briefing* do trabalho foi exposto no quadro e os alunos demonstraram bastante curiosidade com a possibilidade de poderem utilizar diversos materiais que não conheciam, ainda que com algum receio de “errar”. Os alunos ficaram facilmente *stressados*, e no início, apresentaram-se relutantes em utilizar materiais com os quais não estavam habituados, mas com alguma persistência da professora-estagiária e reforços positivos, conseguiram desbloquear e fazer o trabalho com fluidez.

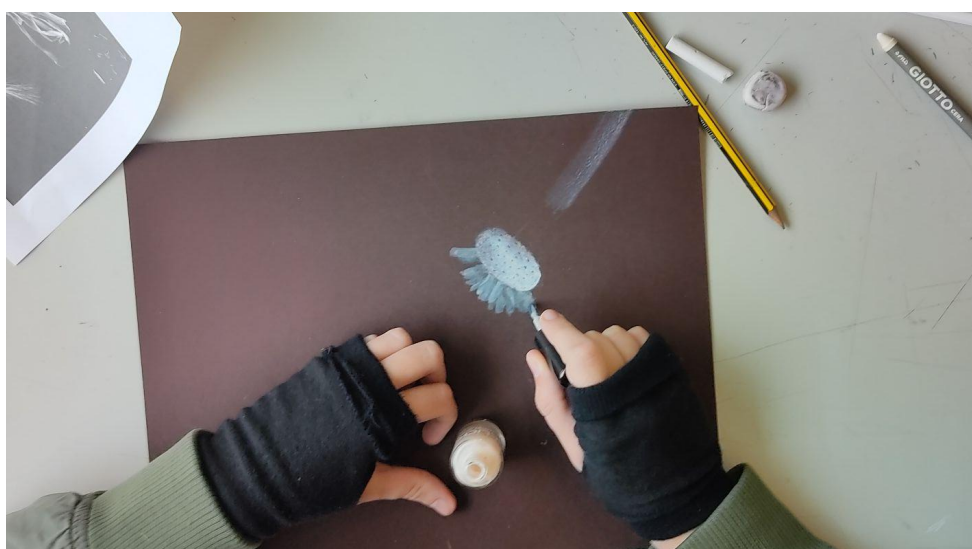


Figura 28 - Desenvolvimento do 2º trabalho em cartolina colorida com recurso a materiais brancos variados. (Fonte Própria)

No final da aula a professora-estagiária lembrou os estudantes que na aula seguinte se iriam realizar os *scratchboards*, pelo que era necessário trazerem as suas imagens, resultantes do sorteio da primeira aula, impressas a preto e branco com alto contraste em formato A5.

3.2.4 Segunda-feira, 05 de dezembro de 2022, 180 minutos

Esta última aula, decorreu de manhã das 8h15 às 11h30min. e teve início à semelhança do acontecido nas aulas anteriores, tendo sido possível abrir a aula sem grandes contratempos.

Nesta aula foi-lhes apresentado o contexto histórico, constituição, principais usos e exemplos de trabalhos representativos do *Scratchboard* em *PowerPoint*, de modo a que compreendessem o que se pode fazer com o material. Para além dos exemplos presentes na apresentação, foram demonstrados exemplos físicos, que passaram pelos alunos, realizados em menos tempo do que lhes era proposto no *briefing*, acompanhados do seu passo a passo respetivo, também presente na apresentação.

Após esta apresentação, os alunos foram buscar os *scratchboards* que desenvolveram na semana anterior, no dia 28 de novembro de 2022, que se encontravam a secar. Alguns ficaram com os *scratchboards* danificados, ou por não terem cumprido com o processo de construção dos mesmos ou por problemas no processo de secagem. Contudo, a professora-estagiária preparou antecipadamente *scratchboards* extras para a eventualidade de algo do género ocorrer, o que permitiu que os alunos pudessem trabalhar sem serem prejudicados pelo ocorrido.

Mais uma vez, as imagens a serem utilizadas eram as que cada aluno selecionou com base no sorteio, e apesar de inúmeros avisos, bastantes alunos não trouxeram as imagens impressas. A princípio parecia que este acontecimento iria causar dificuldades, mas facilmente se conseguiu adaptar e ultrapassar esta dificuldade.

Esta terceira fase compreende a realização de dois *scratchboards*, um primeiro com fundo branco em que se desenvolverá a imagem completa e um segundo de fundo colorido em que se pretende ser desenvolvido um promenor e/ou a realização da totalidade da imagem caso o aluno em conversa com a professora-estagiária demonstre que o trabalho ganhe com isso e fique melhor.



Figura 29 - Desenvolvimento dos trabalhos em *scratchboard*. (Fonte Própria)

A princípio os alunos mostraram bastante entusiasmo e fascínio na realização dos trabalhos, principalmente devido à novidade da técnica de *scratchboard*, apesar de com receio de “estragar” ou “fazer mal”. Para surpresa, alguns acabaram por desenvolver os *scratchboards* mais rápido do que previsto, tendo tempo para desenvolver outros pormenores do seu interesse, em *scratch*, que a professora-estagiária tinha preparado. Devido a este facto, alguns estudantes prontificaram-se para ajudar a professora-estagiária a colocar os trabalhos desenvolvidos ao longo desta UD, por ordem de desenvolvimento dos mesmos, nos quadros de cortiça existentes no fundo da sala. Conforme os alunos iam acabando os seus trabalhos, os quadros iam-se enchendo, ficando completamente preenchidos com os trabalhos da turma. Depois de expostos os vários projetos deu-se início ao momento de avaliação coletiva de forma muito natural.

Neste momento final de avaliação e partilha coletiva, os alunos ouviram com atenção o que a professora-estagiária tinha a ressaltar do seu empenho e trabalho, sempre realçando os pontos positivos e questões, por vezes gerais, outras mais específicas, a trabalhar e melhorar em trabalhos futuros. Os alunos também tiveram espaço de fala e gerou-se um bom ambiente de partilha e debate, com bastantes opiniões, umas mais construtivas que outras, acerca dos trabalhos uns dos outros, o que proporcionou um ambiente divertido e de pretensa.

3.2.5 Balanço Geral

a) Pontos Positivos

- Grande capacidade de circulação pela sala e espaço, por parte da professora-estagiária, para dar *feedback* a todos os alunos em vários momentos das aulas;
- Alunos bastante participativos e interessados, com grande entusiasmo e vontade de fazer trabalhos diferentes;
- Alunos com grandes dificuldades iniciais conseguiram participar e demonstrar evolução no decorrer dos trabalhos;

b) Pontos Negativos

- Necessidade da professora-estagiária sintetizar mais as informações e projetar mais a voz, devido ao pouco tempo de foco dos alunos;
- A falta de cumprimento, por parte dos alunos, em trazer os materiais necessários para as atividades, como também do preenchimento dos inquéritos, apesar de estarem a ser constantemente lembrados;
- Certos alunos com muito baixa autoestima necessitavam de constante reforço positivo. Sem este não conseguiam realizar os trabalhos e ao ponto de se auto sabotar.

3.3 Avaliação

3.3.1 Estipulada pela EBSC

Domínio	Nível 18/20	Nível 14/17	Nível 10/13
	O aluno deverá demonstrar a aquisição dos conhecimentos tratados, boas capacidades de pesquisa, análise, sentido crítico e comunicação, de organização sistemática, ser criativo e capaz de se autoavaliar; ser responsável, autônomo, participativo, colaborador e respeitador da diferença do outro.	O aluno deverá demonstrar a aquisição dos conhecimentos tratados, capacidades de pesquisa, análise, sentido crítico e comunicação, de organização e capacidade de se autoavaliar; ser responsável, autônomo, participativo, colaborador e respeitador da diferença do outro.	O aluno deverá demonstrar a aquisição dos conhecimentos tratados, capacidades básicas de pesquisa, análise e comunicação e de organização; ser responsável, colaborador e respeitador da diferença do outro.
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	<p>Reconhece os diferentes contextos que experiencia como fonte de estímulos visuais e não visuais, analisando e registrando graficamente as situações que o/a envolvem.</p> <p>Reconhece o desenho como uma das linguagens presentes em diferentes manifestações artísticas contemporâneas.</p> <p>Identifica diferentes períodos históricos e respetivos critérios estéticos, através de uma visão diacrónica do Desenho e de outras manifestações artísticas.</p> <p>Conhece diversas formas de registo - desenho de observação, de memória e elaborados a partir do imaginário - explorando-as de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, objetivo/subjetivo, figurativo/ abstrato, esboço e esboço, entre outros.</p> <p>Estabelece relações entre os diferentes elementos da comunicação visual, como a forma, a cor, a luz-sombra, a textura, o espaço, o volume, entre outros.</p> <p>Respeita diferentes modos de expressão plástica, recusando estereótipos e preconceitos.</p>		
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<p>Reconhece a importância dos elementos estruturais da linguagem plástica (forma, cor, valor, espaço e volume, plano, textura, escala, ritmo, equilíbrio, estrutura, entre outros) na análise de imagens de diversa natureza e na elaboração de desenhos a partir de contextos reais observados, de imagens sugeridas e/ou de pontos de partida imaginados.</p> <p>Justifica o processo de conceção dos seus trabalhos, utilizando os princípios e o vocabulário específico da linguagem visual.</p> <p>Interpreta a informação visual e de construir novas imagens a partir do que vê.</p> <p>Desenvolve o sentido crítico, face à massificação de imagens produzidas pela sociedade.</p> <p>Utiliza argumentos fundamentados na análise da realidade que experiencia (natureza, ambiente urbano, museus e galerias de arte, entre outros).</p> <p>Adequa as formulações expressivas à sua intencionalidade comunicativa e a públicos diferenciados.</p>		
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	<p>Utiliza diferentes modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, pastéis de óleo e aguadas, entre outros modos de experimentação).</p> <p>Utiliza suportes diversos e explorar as características específicas e possibilidades técnicas e expressivas de diferentes materiais (grafites, carvão, ceras, pastéis, têmpera, aguarela e outros meios aquosos).</p> <p>Reconhece desenhos de observação, de memória e de criação e de os trabalhar de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, esboço e esboço objetivo/subjetivo, figurativo/abstrato, entre outros.</p> <p>Produz registos gráficos de acordo com diferentes variáveis (velocidade, tempo e ritmo, entre outras).</p> <p>Realiza estudos de formas naturais e/ou artificiais, mobilizando os elementos estruturais da linguagem plástica e suas inter-relações (forma, cor, valor, espaço e volume, plano, textura, escala, ritmo, equilíbrio e estrutura, entre outros).</p> <p>Explora intencionalmente as escalas dos objetos ao nível da representação e da composição.</p> <p>Realiza, à mão livre, exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais.</p> <p>Aplica processos de síntese e de transformação/ composição (sobreposição, simplificação, nivelamento ou acentuação, repetição, entre outros), explorando intencionalmente o potencial expressivo dos materiais e da gestualidade.</p> <p>Compreende as potencialidades técnicas e expressivas dos meios digitais e de explorar software de edição de imagem e de desenho vetorial.</p>		

Tabela 7 - Critérios de Avaliação | Descrição do Níveis de Desempenho do 10ºAno, Desenho A.

BÁSICO	INSUFICIENTE										SUFICIENTE					BOM			MUITO BOM		
	NÍVEL 1 (0 A 19%)					NÍVEL 2 (20 A 49%)					NÍVEL 3 (50 A 74%)					NÍVEL 4 (75 A 89%)			NÍVEL 5 (90 A 100%)		
	referencial	0%	5%	10%	15%	20%	25%	30%	35%	40%	45%	50%	55%	60%	65%	70%	75%	80%	85%	90%	95%
SECUNDÁRIO	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
	INSUFICIENTE (0 A 9,4)										SUFICIENTE (9,5 A 13,4)					BOM (13,5 A 17,4) (67,6% A 87,4%)			MUITO BOM (17,5 A 20) (87,5 A 100%)		

Tabela 8 - Critérios de avaliação relativos às classificações gerais aplicadas nos vários ciclos e níveis de ensino da EBSC.

A EBSC tem uma peculiaridade no que diz respeito aos critérios de avaliação, que é o facto de que todos os critérios têm o mesmo peso. Também o caso de o critério das Atitudes e Valores, comum nas avaliações, não constar nas avaliações dos trabalhos nem nas intercalares. A escola possui a filosofia de que as atitudes e os valores são separados do trabalho desenvolvido, pois quando um aluno, por exemplo, disturba bastante o bom funcionamento da aula e a impede de continuar, é, por norma, imediatamente retirado da sala de aula. Se as atitudes e valores fossem sempre tidas em conta em todos os momentos avaliativos (sumativos) acabaria por se estar a punir o aluno duplamente, pois já tinha sido “punido”, neste caso, ao ser retirado da sala. As atitudes e valores são tidas em conta na avaliação sumativa do final do ano, onde todos os professores de todas as disciplinas têm apontamentos e noção do desenvolver do aluno no que diz respeito ao seu comportamento e atitudes/valores.

A cada mês é feita uma avaliação quantitativa, colocada nas FID (Fichas de Informação à Direção) de cada disciplina, relativamente a cada aluno. Servem para a compreensão mais simplificada do estado académico de cada aluno, que permite, por sua vez, aos Diretores de Turma perceberem melhor o estado da turma, e por conseguinte, contornar situações de dificuldade ou problemas antecipadamente, como também alertar os encarregados de educação acerca dos seus educandos. As FID são apenas visíveis para os Diretores de Turma, Diretores de Departamentos, Diretor(a) da Escola, entre outros órgãos pedagógicos (a nível macro).

3.3.2 Avaliação Individual

A avaliação da aprendizagem assenta num sistema contínuo, baseado nos objetivos de ação. O projeto possui diversos meios de avaliar a totalidade do trabalho dos alunos, que são a avaliação formativa e contínua, a sumativa e uma última de *feedback* geral final.

A de caráter formativo e contínuo tem em conta as várias fases de execução, ao longo do decorrer do trabalho, que pretende fornecer *feedback* do desempenho do professor durante as aulas e *feedback* final aos alunos acerca do trabalho, resultados, dificuldades, questões a melhorar em trabalhos próximos, entre outras dúvidas que tenham surgido.

No que toca à avaliação sumativa, são indicadores: - A qualidade gráfica (estética e expressão) e técnica; - As fases do trabalho para comparação evolutiva; - A compreensão e domínio dos conteúdos programáticos; - A capacidade de representação e comunicação, expressão plástica e criativa; - A participação e as atitudes durante o decorrer do trabalho, num momento de avaliação final; - Todo o processo e o trabalho que foi tomado em conta e desenvolvido nas fases anteriores pelos alunos.

O *feedback* geral final consiste na avaliação geral e conjunta dos trabalhos desenvolvidos, onde se pressupõe que todos os trabalhos dos alunos sejam colocados nos quadros de cortiça para que todos possam observar, seguido da partilha oral entre alunos, sob a supervisão do professor, das suas opiniões acerca dos trabalhos uns dos outros e da UD em si. A professora-estagiária fornece também *feedback* geral do trabalho desenvolvido, indicando algumas questões sobre principais dificuldades, distinguindo pela positiva determinados assuntos, e destacando os principais desafios a tentar melhorar em trabalhos futuros.

3.3.3 Análise de Resultados

No que toca à avaliação das aprendizagens dos alunos no decorrer da implementação da Prática de Ensino Supervisionada da UD Claro-Escuro, Escuro Claro, é essencial a seguinte análise referente aos resultados obtidos.

De modo geral os alunos tiveram bom desempenho, possível de observar pelos resultados obtidos e pelo interesse demonstrado ao longo das aulas da UD. A média final da

turma foi de 14,6 valores (15 valores) e houve progresso e melhorias evolutivas por parte dos alunos no decorrer da realização dos trabalhos, os quais foram ainda mais evidentes no caso dos alunos que normalmente demonstravam dificuldades e desinteresse, e que com este projeto, conseguiram ultrapassar as referidas dificuldades e empenhar-se no projeto, tendo conseguido melhorar significativamente os seus resultados, capacidades e competências. O mesmo se aplica aos alunos com NEE que, apesar de necessitarem de maior atenção e reforço positivo, devido às suas necessidades, conseguiram alcançar bons resultados e participar na totalidade do processo de trabalho simultaneamente com os colegas. Para uma avaliação mais detalhada dos resultados dos alunos verificar Apêndice 5⁵.

No que concerne à avaliação da professora estagiária e da UD, esta foi maioritariamente realizada através do *feedback* fornecido pela turma através de um inquérito presente elaborado no *Google Classroom* no final da UD (resultados presentes no Anexo 2⁶). De forma sucinta, os alunos identificaram que, durante todo o decorrer da implementação, se sentiram acompanhados pela professora estagiária e que esta lhes foi facultando durante todo este processo *feedback* construtivo que os ajudou a evoluir. Um dos pontos que realçaram foi a atenção da professora-estagiária em explicar e demonstrar os vários passos inerentes às atividades realizadas, assim como a finalidade e metodologias adequadas ao trabalho que os auxiliou e apoiou durante toda a UD e permitiu uma melhor compreensão de todas as técnicas, materiais e suportes utilizados, criando e desenvolvendo novas capacidades e competências. Mais especificamente à UD, a turma constatou que a utilização de novos métodos, suportes, técnicas e materiais lhes permitiram aprender a melhor manusear todos os referidos diferentes meios e a simplificar a forma e a analisar melhor os pontos de luz, e por conseguinte a sombra. É ainda importante referir que todo o processo de trabalho envolvido permitiu aos alunos aperceber-se que tinham a capacidade de criar diversos materiais e suportes mais específicos através da conjugação e manuseio de outros diversos meios mais acessíveis.

⁵ Apêndice 5 - Grelhas de Avaliação, página 78.

⁶ Anexo 2 - Respostas ao Formulário Final até ao momento (Formulário II), página 89.

REFLEXÃO FINAL

Ao longo do desenrolar deste relatório da implementação da prática de ensino supervisionada, foi possível analisar e conhecer diversas etapas inerentes ao contexto educativo presente na ESBC, tal como mergulhar na estrutura que é a Instituição Educativa. Foi um trabalho exaustivo que surpreendeu pela positiva, desde o trabalho do pessoal docente e não docente, à compreensão e consciencialização do contexto social, económico e familiar dos alunos.

Também é de destacar o sistema avaliativo e toda a organização da EBSC enquanto organismo, que visa fomentar na comunidade escolar as diversas áreas de conhecimento aliadas ao bem estar dos indivíduos e ao melhor desenvolvimento possível das suas capacidades e conhecimentos.

Relativamente à vasta gama de teorias educativas e aos vários estudos realizados sobre o tema do ensino e educação que existem na atualidade, foi especialmente interessante descobrir as ligações entre diversas teorias e as mais variadas ferramentas didáticas que surgem do seu cruzamento. É igualmente curioso o trabalho essencial e importante de alguns autores, que acabam por ser aplicáveis, não só a nível profissional dentro da área do ensino, como também fora destas e até mesmo a nível pessoal. No entanto, apesar da sua importância, todas estas teorias e estudos acabam por requerer um trabalho árduo e muita paciência para conseguir absorver todos os seus conceitos e as suas pertinências específicas e meticolosas. Especificamente, referindo o trabalho de autores mencionados usados para fundamentar e desenvolver UD proposta, é importante destacar o cerne do humanismo e as teorias associadas com foco na cultivação do ser humano e na sua capacidade de introspeção, de análise e de evolução no processo de melhoria de determinados aspetos, capacidades e competências. O foco no ser humano como um todo, que se torna um ser pleno com capacidade crítica, proativa e autossuficiente. É também de grande relevância e realce o debruçar e estudo baseado na psicoterapia aliada a teorias, que se encontra mais presente na contemporaneidade.

A aprendizagem focada no aluno parte do princípio que é preciso ter os alunos como "ponto de partida e chegada" nas aprendizagens, sem nunca descaber a sua pessoa em termos de personalidade e vivências. Isto permite uma visão, ainda que um pouco utópica, mas com motivos que a sustentam, sendo um deles o sistema castrador de educação e a deficiência

enraizada no divórcio entre casa/vida pessoal dos alunos que dá que pensar e refletir, mais abrangente ao mesmo tempo que personalizada e centrada no indivíduo como um ser racional com sentimentos, qualidades e dificuldades.

O papel do professor é ainda alvo de destaque e ponderação, sendo este muito complexo e completo, pois faz parte da construção e formação das bases dos estudantes, membros já integrantes da sociedade, constituindo-se assim como um papel fulcral com grande necessidade empática, de respeito e acompanhamento. É ainda surpreendente a importância da aprendizagem e do desenvolvimento das sete fases essenciais do processo de terapia, associadas à educação, devido à sua capacidade evolutiva em termos de relacionamento e desdobramento entre elas.

É possível absorver e contemplar a complexidade inerente que se pretende como objetivo de trabalho e das aprendizagens, presente atualmente com a sua rica diversidade de vertentes existentes e opções pedagógicas, metodológicas e ferramentas pedagógico-didáticas aplicáveis.

Já em contexto da implementação propriamente dita, foram necessárias algumas pequenas adaptações e ajustes, relativamente ao planeamento inicial e tempos, devido a flutuações no decorrer das aulas e surgimento de alguns pequenos imprevistos. Contudo, estas não foram impeditivas do trabalho a ser realizado, que decorreu com sucesso e dentro do plano definido. Em geral os alunos receberam bastante bem a professora-estagiária e respeitaram o trabalho a ser desenvolvido, tendo estado bastante dispostos a aprender e interessados, absorvendo os *inputs* e *feedback* dado ao longo das sessões, o que facilitou todo o processo de aprendizagem. Esta implementação de prática pedagógica supervisionada foi essencial para o desenvolvimento e criação de novas competências essenciais para a prática pedagógica e aquisição de experiência sobre o funcionamento da complexa máquina que é o sistema educativo português e de relações intrapessoais.

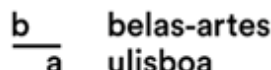
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Augustyn, A. (2021). *Chiaroscuro art technique*. <https://www.britannica.com/art/chiaroscuro>
- Autor desconhecido. *History of Scratchboard*. (sem data). <https://www.murrieta.k12.ca.us/cms/lib5/CA01000508/Centricity/Domain/1493/PPT%20HISTORY%20OF%20SCRATCHBOARD.pdf>
- Autor desconhecido. (2014). *The Kitsch Movement*. <https://nerdrum.com/kitsch/#Related%20Philosophical%20Writings>
- Autor desconhecido. *Sally Maxwell*. (sem data). <https://www.sallymaxwell.com/>
- Carcavelos, A. de E. de & . (2021). *Projeto Curricular*. <https://drive.google.com/file/d/1O6c-AvfKk1BWee0Du3hhzFqx2PK4qpFo/view>
- Cambim, A. R. F. (2021). *Desenhos futuros - Temas de cidadania em desenho A* [Universidade de Lisboa. Instituto de Educação em parceria com a Faculdade de Belas Artes de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10451/53652>
- Equipe editorial de Conceito.de. (2019). *Claro-escuro - O que é, conceito e definição*. <https://conceito.de/claro-escuro>
- Escolar, P. (2021). *ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CARCAVELOS*. <https://parque-escolar.pt/pt/escola/162>
- Fuks, R. (2021). *Quem foi Paulo Freire e porque a sua pedagogia foi tão importante*. https://www.ebiografia.com/quem_foi_paulo_freire_pedagogia/
- Geral, C. (2020). *REGULAMENTO INTERNO*. https://drive.google.com/file/d/1Eeb6bG_8GByNWPBLNjnDo77W_cVvuVOI/view
- Infiesta, J. M. (2015). *Painting forever odd nerdrum and the Nerdrum School* (1ª edição espanhola). MEAM.
- Nerdrum, O. (2023). *Drawings and Sketches*. <https://nerdrum.com/drawings/>
- Ribeiro, D. S. P. (2020). *Autonomia no desenho: Processo de construção de ideias na Ilustração*. [Universidade de Lisboa. Instituto de Educação em parceria com a Faculdade de Belas Artes de Lisboa].
- Rosa, I. (2023). *Ibn Mucana. Ibn Mucana Agrupamento de Escolas*. <https://www.ibn-mucana.pt/index.php/o-hino-do-agrupamento>
- Sá, C. S. (2019). *Pular a cerca: Encontros entre a Educação Visual e o museu de arte* [Universidade de Lisboa. Instituto de Educação em parceria com a Faculdade de Belas Artes de Lisboa]. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/41862/1/ulfpie055612_tm.pdf
- Saraiva, R. R. (2021). *Projeto: Da Ideia à Prática* [Universidade de Lisboa. Instituto de Educação em parceria com a Faculdade de Belas Artes de Lisboa].
- Silva, S. (2021). *População Escolar* [Comunicação pessoal].

- Silva, S. (2021). *Plataformas Digitais* [Comunicação pessoal].
- Silva, S. (2021). *Curriculum Vitae* [Comunicação pessoal].
- Soares e Sá, C. (2019). *Pular a cerca: Encontros entre a Educação Visual e o museu*.
- Teixeira, A. F. (2016). *Novos Lugares para a Educação Artística: o V Congresso Matéria-Prima, Da forma à imaginação, do desenho representativo, à criação de seres imaginários*, 48-55. https://congressomateria.belasartes.ulisboa.pt/actas_2016.pdf

Apêndices

Apêndice 1 - Pedido de Autorização de Utilização de Dados



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS

Exmos. Encarregados de Educação,

No âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais da Universidade de Lisboa, Instituto de Educação e Faculdade de Belas Artes, estamos a desenvolver com a turma de 10º ano do curso de Produção Artística (10ºART), da Escola Básica e Secundária de Carcavelos, um estágio profissional na disciplina de Desenho A, que incorpora o projeto de dissertação.

Vimos, por este meio, solicitar autorização para utilizar as imagens obtidas em contexto de aula, assim como alguma informação recolhida através de inquéritos, no Relatório da Prática de Ensino Supervisionada daqui resultante e em artigos publicados que decorram do estudo, garantindo e protegendo o anonimato dos participantes, de acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD). Todos os dados recolhidos serão armazenados, de forma a permitir a conformidade com a legislação portuguesa e da União Europeia relativa à proteção de dados e à privacidade.

Sandra Silva, Professora Orientadora Cooperante

Joana Afonso, Professora Orientadora

Se tiver qualquer questão ou necessitar de outro esclarecimento poderá contactar:

Sandra Pires, Mestranda, e-mail: sandrapires@aecarcavelos.com

RECORTAR POR AQUI

Eu, _____, Encarregado de Educação do aluno _____

nº _____, da turma de 10ºano do curso de Produção Artística (10ºART) da Escola Básica e Secundária de Carcavelos, autorizo que a Mestranda Sandra Pires utilize as imagens do meu educando e os dados recolhidos no âmbito da investigação que me foi dada a conhecer, garantindo e protegendo a confidencialidade do aluno.

Carcavelos, ____ de _____ de 2022

Assinatura do Encarregado de Educação

Apêndice 2 - Caracterização da Turma

Formulários (entregues antes e após da implementação, correspondentemente, tanto para conhecer melhor a turma (público-alvo) e desenvolver a sua caracterização, como de modo a verificar a aquisição dos conhecimentos):

Caracterização da Turma^^

No âmbito do Estágio de profissionalização em Ensino, pretendo perceber melhor os vossos interesses e dúvidas, para os podermos contornar!
O presente questionário serve como referência de estudo, sendo sigiloso.

Mestranda: Sandra Pires

***Obrigatório**

1. Género? *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Não Binário

Outra: _____

2. Idade? *

Marcar apenas uma oval.

17 anos

16 anos

15 anos

Outra: _____

3. Qual a tua nacionalidade? *

Marcar apenas uma oval.

Portuguesa

Outra: _____

4. Este curso foi a tua primeira opção? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

5. Se respondeste "Não" na questão anterior, qual foi a tua primeira opção?
-

6. Qual é a tua disciplina favorita? *

Marcar apenas uma oval.

- Desenho A
 Projeto e Tecnologias
 História da Cultura das Artes
 Português
 Inglês
 Filosofia
 Educação Física

7. Qual é a disciplina que menos gostas? *

Marcar apenas uma oval.

- Desenho A
 Projeto e Tecnologias
 História da Cultura das Artes
 Português
 Inglês
 Filosofia
 Educação Física

11. Quais é que são os materiais que mais gostas de utilizar? *

Marcar apenas uma oval.

- Grafite
- Carvão
- Lápis de cor
- Tinta da China
- Tintas (guache, acrílico, óleo)
- Aquarelas
- Lápis de Cera
- Canetas (feltro ou outras)
- Outra: _____

12. O que costumavas fazer nos teus tempos livres? *

Marcar apenas uma oval.

- Ler
- Ver séries
- Ver animes
- Desenhar
- Ouvir música
- Passear
- Tirar fotografias
- Outra: _____

13. Pretendes continuar com os teus estudos após a escolaridade obrigatória? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

14. Gostas de trabalhar o Claro Escuro? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

15. Já alguma vez trabalhaste sobre um suporte preto com materiais de registo branco? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

16. Por fim, sabes o que é um Scratchboard? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Apêndice 3 - Planificação de Aulas

Aulas 1 e 2 (90 min.) - 4ª feira, 23 de novembro de 2022

Fase /Momento	Domínios	Competências	Metodologia	Recursos	Tempo/Espaço	Avaliação
Fase 1 Momentos 1, 2 e 3	Apropriação e Reflexão Interpretação e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o desenho como uma das linguagens presentes em diferentes manifestações artísticas contemporâneas. - Conhecer diversas formas de registo - desenho de observação, de memória e elaborados a partir do imaginário - explorando-as de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, objetivo/subjetivo, figurativo/ abstrato, esboço e esboço, entre outros. - Estabelecer relações entre os diferentes elementos da comunicação visual, como a forma, a cor, a luz-sombra, a textura, o espaço, o volume, entre outros. - Respeitar diferentes modos de expressão plástica, recusando estereótipos e preconceitos. 	<ul style="list-style-type: none"> - O docente começa por uma apresentação oral, com suporte PowerPoint - método expositivo-sobre a Unidade Didática que vai desenvolver “Claro-Escuro/Negativo”, deve apresentar as fases de construção, metodologia, materiais necessários e avaliação, para todos os alunos entenderem o pretendido no exercício; - Apresenta alguns exemplos de artistas representativos que trabalham no meio com exemplos acerca do que será trabalhado (com recurso a exemplos físicos); - Após a apresentação inicial, realizar-se-á um brainstorming com o tema “Natureza” na qual os alunos irão dar as suas contribuições para a ramificação deste consequentemente realizar 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Internet (opcional); - Projetor; - Google Docs/Pen; - PowerPoint; - Ficha da Unidade de Trabalho/Briefing; - Imagens iniciais trazidas pela mestrandia; - Cartolina Preta; - Lápis de cor branco; - Cartolina Preta A4; 	<p>10 minutos - Entrar na Sala, acalmarem-se e distribuírem as capas</p> <hr/> <p>25 minutos - Apresentação e visualização de exemplos</p> <hr/> <p>25 minutos - brainstorming e sorteio</p> <hr/>	<p>Formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - No decorrer do trabalho, tendo em conta as várias fases de execução; - Feedback do professor durante a aula; - Feedback final aos alunos acerca do trabalho, resultados, dificuldades, entre demais assuntos que considerem relevantes; <p>Sumativa:</p> <p>São indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A qualidade gráfica (estética e expressão) e técnica; - As fases do trabalho para comparação evolutiva; - Compreensão e domínio dos conteúdos programáticos;

	<p>- Reconhecer a importância dos elementos estruturais da linguagem plástica (forma, cor, valor, espaço e volume, plano, textura, escala, ritmo, equilíbrio, estrutura, entre outros) na análise de imagens de diversa natureza e na elaboração de desenhos a partir de contextos reais observados, de imagens sugeridas e/ou de pontos de partida imaginados.</p> <p>- Adequar as formulações expressivas à sua intencionalidade comunicativa e a públicos diferenciados.</p> <p>(B), (D), (F) e (H)</p>	<p>um sorteio com os subtemas de forma à sua divisão ser o mais justa possível*;</p> <hr/> <p>- Experimentação da técnica, suporte, material, e primeiros apontamentos, partindo das imagens trazidas pela professora.</p> <hr/> <p>- Arrumar os materiais e a sala;</p>		<p>30 minutos - Início do trabalho</p> <hr/> <p>5 minutos Sala de Aula</p>	<p>- Capacidade de representação e comunicação, expressão plástica e criativa;</p> <p>- Também será tida em consideração a participação e as atitudes durante o decorrer do trabalho;</p> <p>- Para além de todo o processo de trabalho que foi tomado em conta e desenvolvido nas fases anteriores do mesmo, pretende-se ainda que neste momento final e previamente informado aos alunos, levar em conta os trabalhos realizados pelos mesmos.</p> <p>- Auto e Hétero Avaliação Preenchimento de uma ficha/Inquérito de Autoavaliação e/ou Heteroavaliação sobre a Unidade Didática.</p>
--	---	--	--	--	---

Observações:

- Os alunos deverão trazer os materiais já nesta aula! A lista terá sido apresentada em aula aos alunos, bem como disponibilizada no Classroom da turma, em aulas anteriores a esta.
- Os alunos irão ter de submeter no Classroom fotos dos trabalhos que realizarem em cada uma das aulas, para haver um registo progressivo do trabalho realizado, bem como da foto que selecionarem.
- Os alunos terão de trazer a imagem selecionada impressa na próxima aula em A4.

Aulas 3, 4, 5 e 6 (dois blocos de 90min. = 180min.) - 2ª feira, 28 de novembro de 2022

Fase /Momento	Domínios	Competências	Metodologia	Recursos	Tempo/Espaço	Avaliação
Fase 1 e 2 Momentos 3 e 4	Interpretação e Comunicação Experimentação e Criação	<p>- Reconhecer a importância dos elementos estruturais da linguagem plástica (forma, cor, valor, espaço e volume, plano, textura, escala, ritmo, equilíbrio, estrutura, entre outros) na análise de imagens de diversa natureza e na elaboração de desenhos a partir de contextos reais observados, de imagens sugeridas e/ou de pontos de partida imaginados.</p> <p>- Adequar as formulações expressivas à sua intencionalidade comunicativa e a públicos diferenciados.</p> <p>- Utilizar diferentes modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, pastéis de óleo e aguadas, entre outros modos de experimentação).</p>	<p>- O professor inicia a aula com um reforço das instruções do exercício, oralmente. Projeção do briefing para elucidação dos alunos acerca do trabalho a desenvolver (já apresentado na aula anterior);</p> <hr/> <p>- Continuação do trabalho desenvolvido na aula passada, agora com suporte da imagem impressa pedida para trazer na aula anterior;</p> <hr/> <p>Intervalo</p>	<p>- Computador;</p> <p>- Internet (opcional);</p> <p>- Projetor;</p> <p>- Google Docs/Pen;</p> <p>- PowerPoint;</p> <p>- Ficha da Unidade de Trabalho/Briefing;</p> <p>- Imagem Impressa;</p> <p>- Cartolina Preta e de outra cor (verde escuro ou azul escuro - fornecido pela professora/escola);</p> <p>- Lápis de cor branco e demais materiais riscadores (ex.: giz, lápis de cera, pastel de óleo e seco, corretor, entre outros);</p> <p>- Esquiço;</p>	<p>15 minutos - Entrar na Sala, acalmarem-se e distribuírem as capas</p> <hr/> <p>10 minutos - Breve contextualização do trabalho</p> <hr/> <p>50 minutos - continuação e conclusão do trabalho desenvolvido na aula anterior</p> <hr/> <p>15 minutos</p>	<p>Avaliação contínua através da observação direta diária das atividades.</p>

		<p>- Utilizar suportes diversos e explorar as características específicas e possibilidades técnicas e expressivas de diferentes materiais (grafites, carvão, ceras, pastéis, têmpera, aguarela e outros meios aquosos).</p> <p>(D), (F), (H) e (I)</p>	<p>- “Construção” dos dois scrathboards para secarem até à próxima aula. Um deles com fundo branco e outro com fundo de cor clara a escolher conforme no tema do aluno (cores claras para enfatizar a luz - mais contraste). Será utilizado uma primeira camada de pastel de óleo da cor pretendida sobre uma folha de papel aquarelável A4 e após ambas as folhas estarem com o papel de óleo e devidamente identificadas, passar por cima com uma camada fina (mas que cubra a totalidade da cor que esteja em baixo) de Têmpera (fornecido pela mestranda);</p> <p>- Arrumar os materiais e a sala;</p>	<p>- Papel Aquarelável A4;</p> <p>- Têmpera (fornecido pela mestranda);</p>	<p>80 minutos - “Construção” dos scrathboards</p> <p>10 minutos</p> <p>Sala de Aula</p>	
--	--	---	--	---	---	--

Observações:

- Os alunos poderão continuar o trabalho em casa, se houver necessidade.
- Os alunos irão ter de submeter no Classroom fotos dos trabalhos que realizarem em cada uma das aulas, para haver um registo progressivo do trabalho realizado.

Aulas 7 e 8 (90 min.) - 4ª feira, 30 de novembro de 2022

Fase	Domínios	Competências	Metodologia	Recursos	Tempo/Espaço	Avaliação
Fase 1 (conclusão) e 3 Momentos 5, 6 e 7	Interpretação e Comunicação Experimentação e Criação	<p>- Reconhecer a importância dos elementos estruturais da linguagem plástica (forma, cor, valor, espaço e volume, plano, textura, escala, ritmo, equilíbrio, estrutura, entre outros) na análise de imagens de diversa natureza e na elaboração de desenhos a partir de contextos reais observados, de imagens sugeridas e/ou de pontos de partida imaginados.</p> <p>- Adequar as formulações expressivas à sua intencionalidade comunicativa e a públicos diferenciados.</p> <p>- Utilizar diferentes modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, pastéis de óleo e aguadas, entre outros modos de experimentação).</p> <p>- Utilizar suportes diversos e explorar as características específicas e possibilidades técnicas e expressivas de diferentes materiais (grafites,</p>	<p>- Tempo inicial para os alunos que necessitam de acabar e/ou dar retoques finais nos trabalhos da aula anterior;</p> <hr/> <p>- Neste momento começa-se por uma apresentação oral, com suporte PowerPoint - método expositivo - sobre o Scratchboard, dando a contextualizando tanto historicamente, como em termos de técnica e principais finalidades.</p> <p>- Apresenta alguns exemplos de artistas representativos que trabalham no meio com exemplos acerca do que será trabalhado (com recurso a exemplo físicos);</p> <hr/> <p>- Início do primeiro trabalho em Scratchboard com fundo branco com recurso às pontas secas.</p> <hr/>	<p>- Computador;</p> <p>- Internet (opcional);</p> <p>- Projetor;</p> <p>- Google Docs/Pen;</p> <p>- PowerPoint;</p> <p>- Ficha da Unidade de Trabalho/Briefing;</p> <p>- Imagem Impressa;</p> <p>- Cartolina Preta e de outra cor, acordado previamente com a professora;</p> <p>- Lápis de cor branco e demais materiais riscadores (ex.: giz, lápis de cera, pastel de óleo e seco, corretor, entre outros);</p> <p>- Esquício;</p> <p>- Papel Aquarelável A4;</p>	<p>10 minutos - Entrar na Sala, acalmarem-se e distribuírem as capas</p> <hr/> <p>25 minutos - Acabarem algum trabalho que esteja em atraso</p> <hr/> <p>20 minutos - Apresentação e dúvidas</p> <hr/> <p>30 minutos - primeiras incisões no Scratchboard</p> <hr/>	<p>Avaliação contínua através da observação direta diária das atividades.</p>

		carvão, ceras, pastéis, têmpera, aguarela e outros meios aquosos). (D), (F), (H) e (I)	- Arrumar os materiais e a sala;	- Têmpera (fornecido pela mestranda); - Scratchboard preparado e seco;	5 minutos Sala de Aula	
--	--	--	----------------------------------	---	-------------------------------	--

Observação:

- Os alunos irão ter de submeter no Classroom fotos dos trabalhos que realizarem em cada uma das aulas, para haver um registo progressivo do trabalho realizado.

Aulas 9, 10, 11 e 12 (dois blocos de 90min. = 120min.) - 2ª feira, 5 de dezembro de 2022

Fase	Domínios	Competências	Metodologia	Recursos	Tempo/Espaço	Avaliação
Fase 3 (conclusão) Momentos 7, 8 e 9	Experimentação e Criação Apropriação e Reflexão	<p>- Utilizar diferentes modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, pastéis de óleo e aguadas, entre outros modos de experimentação).</p> <p>- Utilizar suportes diversos e explorar as características específicas e possibilidades técnicas e expressivas de diferentes materiais (grafites, carvão, ceras, pastéis, têmpera, aguarela e outros meios aquosos).</p> <p>- Conhecer diversas formas de registo - desenho de observação, de memória e elaborados a partir do imaginário - explorando-as de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, objetivo/subjetivo,</p>	<p>- Continuação e conclusão do trabalho desenvolvido na aula anterior. Tanto o primeiro Scratchboard com fundo branco, como Scratchboard com fundo colorido (permissão de neste trabalho focar num pormenor apenas ou refazer a imagem toda caso o aluno/professor considerem necessário)</p> <hr/> <p style="text-align: center;">Intervalo</p> <hr/> <p>- Momento final de partilha dos trabalhos em sala</p> <p>- Após a exposição dos trabalhos, os alunos e o professor apreciam os resultados, seguindo-se de uma partilha/debate coletivos acerca do que correu melhor e menos bem, os diversos</p>	<p>- Computador;</p> <p>- Internet (opcional);</p> <p>- Projetor;</p> <p>- Google Docs/Pen;</p> <p>- PowerPoint;</p> <p>- Ficha da Unidade de Trabalho/Briefing;</p> <p>- Imagem Impressa;</p> <p>- Cartolina Preta e de outra cor, acordado previamente com a professora;</p> <p>- Lápis de cor branco e demais materiais riscadores (ex.: giz, lápis de cera, pastel de óleo e seco, corretor, entre outros);</p> <p>- Esquízo;</p> <p>- Papel Aquarelável A4;</p> <p>- Têmpera (fornecido pela mestrandia);</p>	<p>15 minutos - Entrar na Sala, acalmarem-se e distribuírem as capas</p> <hr/> <p>115 minutos - Scratchboard _ continuação e conclusão do trabalho desenvolvido na aula anterior</p> <hr/> <p>15 minutos</p> <hr/> <p>25 minutos - Debate em Turma</p>	<p>- Para além de todo o processo de trabalho que foi tomado em conta e desenvolvido nas fases anteriores do mesmo, pretende-se ainda que neste momento final e previamente informado aos alunos, levar em conta os trabalhos realizados pelos mesmos</p> <p>Sumativa:</p> <p>- Compreensão e domínio dos conteúdos programáticos.</p> <p>- Capacidade de representação e comunicação, expressão plástica e criativa;</p> <p>Formativa:</p> <p>- Feedback final aos alunos acerca do trabalho, resultados, dificuldades, entre</p>

		<p>figurativo/ abstrato, esquisso e esboço, entre outros.</p> <p>- Respeitar diferentes modos de expressão plástica, recusando estereótipos e preconceitos.</p> <p>(B), (D), (F), (H) e (I)</p>	<p>resultados e grafismos obtidos partindo do mesmo tema e observações finais (a professora/mestranda deve promover a troca de ideias entre os alunos);</p> <hr/> <p>- Arrumar os materiais e a sala;</p>		<p>_____</p> <p>10 minutos</p> <p>Sala de Aula</p>	<p>demais assuntos que considerem relevantes;</p> <p>Momento Feedback Geral Final:</p> <p>- Partilha oral entre alunos das suas opiniões acerca dos trabalhos e da unidade didática em si. Como também a professora-mestranda indicou algumas questões sobre principais dificuldades, distinção pela positiva de determinados assuntos e principais desafios a tentar melhorar em trabalhos futuros.</p>
--	--	--	---	--	--	---

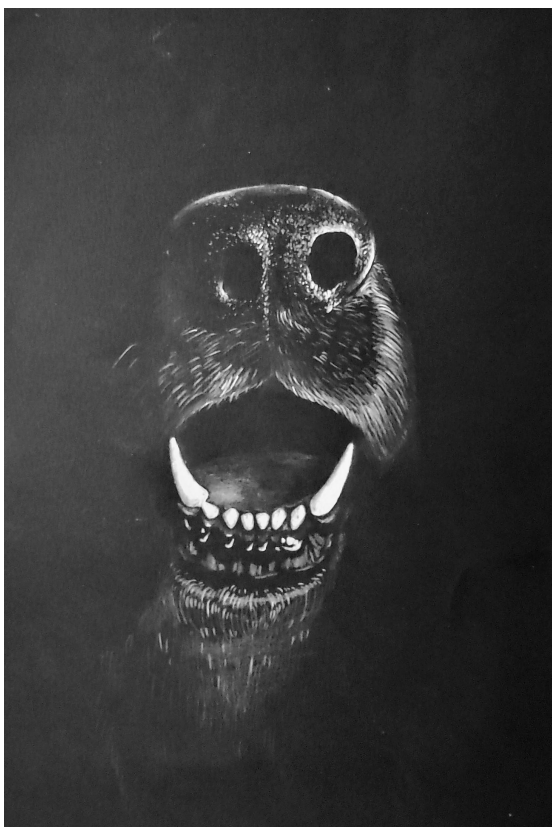
Observação:

- Os alunos irão ter de submeter no Classroom fotos dos trabalhos que realizarem em cada uma das aulas, para haver um registo progressivo do trabalho realizado.

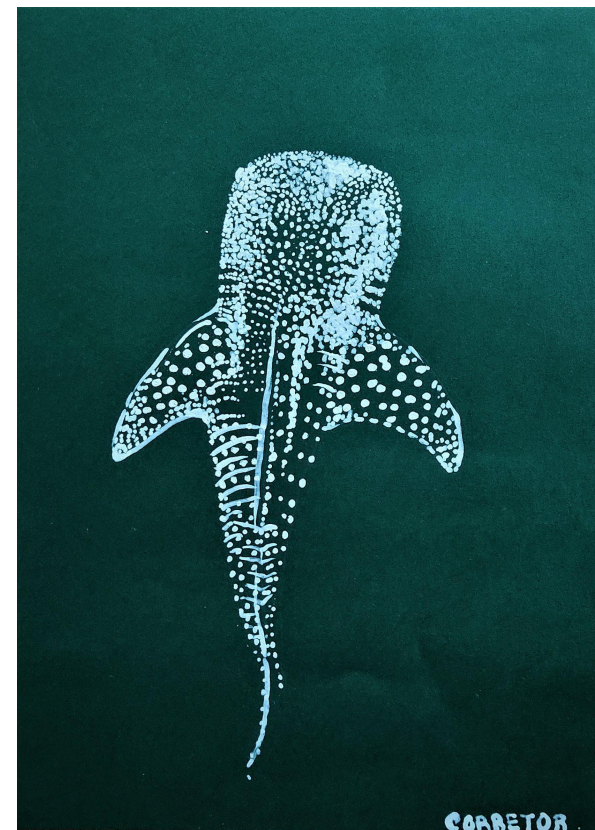
Apêndice 4 - Trabalhos Exemplificativos do trabalho a desenvolver pelos alunos

Desenvolvidos pela mestrandia em menos de metade do tempo proporcionado aos alunos, de modo ao processo de trabalho e expectativas criadas pelos mesmos ser o mais justa possível.

a. 1º (Cartolina Preta)



b. 2º trabalho (Cartolina Colorida)



c. 3º e 4º trabalhos (*Scrathboards* com fundo branco e colorido)



Apêndice 5 - Grelhas de Avaliação

Domínios		Apropriação e Reflexão Interpretação e Comunicação Experimentação e Criação						
Aprendizagens Essenciais	Reconhecer o desenho como uma das linguagens presentes em diferentes manifestações artísticas contemporâneas							
	Conhecer diversas formas de registo - desenho de observação, de memória e elaborados a partir do imaginário - explorando-as de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, objetivo/subjectivo, figurativo/ abstrato, esboço e esboço, entre outros							
	Estabelecer relações entre os diferentes elementos da comunicação visual, como a forma, a cor, a luz-sombra, a textura, o espaço, o volume, entre outros							
	Respeitar diferentes modos de expressão plástica, recusando estereótipos e preconceitos							
	Reconhecer a importância dos elementos estruturais da linguagem plástica (forma, cor, valor, espaço e volume, plano, textura, escala, ritmo, equilíbrio, estrutura, entre outros) na análise de imagens de diversa natureza e na elaboração de desenhos a partir de contextos reais observados, de imagens sugeridas e/ou de pontos de partida imaginados							
Adequar as formulações expressivas à sua intencionalidade comunicativa e a públicos diferenciados.								
10º ART - Desenho A		Avaliação 1º trabalho - Cartolina Preta						
Nº	Nomes	Experimentação	Enquadramento na Folha	Respeita e cumpre o Enunciado	Desenha corretamente a imagem e respeita a proporcionalidade dentro dos limites da folha	Técnica	Demonstra expressividade no trabalho	Total
1	Alfonso Miguel Jacinto Melo	12,5	17	20	14,5	11,5	11	14,4
2	Amanda Gabriela Arredondo Miranda	16,5	15	20	16	16,5	17,5	16,9
3	Ana Raposo Guerreiro	16,5	15	20	16	16,5	17,5	16,9
4	Benedita Algarvio Esperança	14,5	17	20	17	15,5	15,5	16,6
5	Bruna Carrera Pérez Souza Ferreira	19	18	20	18,5	19	19,5	19
6	Carmo Silveira Ramos Mangas Catarino	18	17,5	20	18,5	18,5	18,5	18,5
7	Catarina Maria Nascimento Bastardo	0	0	0	0	0	0	0
8	Duarte Raposo Guerreiro	15	18	20	15	14	14	16,7
9	Heda Fernandes Filipe	17	16	20	17	17	17,5	17,4
10	Jéssica Maria Gerivaz Lucas	17	15,5	17,5	17,5	17	17,5	16,7
11	Joana Fernandes Pereira Costa Ferreira	18,5	18	17,5	17,5	18	18,5	18
12	Júlia Ferreira Domingues Mota Gomes	16,5	18	20	17,5	18	18,5	18,4
13	Lara Nicole Tufsi Rodrigues	15	19	20	17	15	13,5	16,6
14	Laura Melo Costa Correia Teixeira	18,5	18	20	18	18	18,5	18,5
15	Leonor Maria Monteiro Silva	17	17	18	17,5	17,5	17,5	17,4
16	Madalena Catalá Costa Raposo	17	17	20	17,5	17,5	17	17,7
17	Madalena Gonçalves Mota	18,5	16	20	17,5	18	18,5	18
18	Margarida Tendeiro Trindade Almeida Rodrigues	15	19	20	17	15	15	16,8
19	Maria Do Carmo Rocha L. L. Nunes	17	16	20	17	17	17,5	17,4
21	Maria Páris Vaz Osório	-	-	-	-	-	-	-
22	Matlida Correia Vilar	15,5	16	20	18	16	15	16,8
23	Miguel Martins Duarte Santo	18	15	20	16	16,5	18	17,3
24	Sara Alexandra Ramos Portugal Chailion	14,5	15	20	15	14	13,5	15,3
25	Sara Lemos Rosa	0	0	0	0	0	0	0
26	Sara Rodrigues Colaço Pires Brandão	18	15,5	20	17,5	17	17,5	17,6
27	Matilda João Lopes Nunes H. Fernandes	15	19	20	16	11	10	15,2
28	Matilde Resende Casimiro Ferreira	12,5	16,5	20	15	11,5	11	14,4
29	Gonçalo Cruz Andrade	13	19	20	13	11	10	14,3
30	Guilherme Rocha Leite Lima Nunes	13	16	20	13	12	12,5	14,1

Domínios		Apropriação e Reflexão Interpretação e Comunicação Experimentação e Criação						
Aprendizagens Essenciais		Reconhecer a importância dos elementos estruturais da linguagem plástica (forma, cor, valor, espaço e volume, plano, textura, escala, ritmo, equilíbrio, estrutura, entre outros) na análise de imagens de diversa natureza e na elaboração de desenhos a partir de contextos reais observados, de imagens sugeridas e/ou de pontos de partida imaginados. Adequar as formulações expressivas à sua intencionalidade comunicativa e a públicos diferenciados. Utilizar diferentes modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, pastéis de óleo e aguadas, entre outros modos de experimentação). Utilizar suportes diversos e explorar as características específicas e possibilidades técnicas e expressivas de diferentes materiais (grafites, carvão, ceras, pastéis, têmpera, aquarela e outros meios aquosos).						
10º ART - Desenho A		Avaliação 2º trabalho - Cartolina Colorida						
Nº	Nomes	Experimentação	Enquadramento na Folha	Respeita e cumpre o Enunciado	Desenha corretamente a imagem e respeita a proporcionalidade dentro dos limites da folha	Técnica	Demonstra expressividade no trabalho	Total
1	Afonso Miguel Jacinto Melo	0	0	0	0	0	0	0
2	Amanda Gabriela Arredondo Miranda	16	19	20	16,5	14	14,5	16,7
3	Ana Raposo Guerreiro	17,5	17,5	20	18	17,5	18	18
4	Benedita Algarvio Esperança	18	17,5	20	17,5	17,5	18	18
5	Bruna Carrera Pérez Souza Ferreira	18,5	18	20	17,5	18,5	18,5	18,5
6	Carmo Silveira Ramos Mangas Catarino	17,5	17,5	20	18	17,5	18	18
7	Catarina Maria Nascimento Bastardo	17,5	18,5	20	19	17	17,5	18,3
8	Duarte Raposo Guerreiro	0	0	0	0	0	0	0
9	Heda Fernandes Filipe	17	17,5	20	17	17	17,5	17,7
10	Jéssica Maria Gerivaz Lucas	11	14	20	13	12	11,5	13,6
11	Joana Fernandes Pereira Costa Ferreira	12	17,5	20	13,5	12	12,5	14,6
12	Júlia Ferreira Domingues Mota Gomes	16	18	20	17,5	15,5	15	17
13	Lara Nicole Tufisi Rodrigues	13	19	20	14,5	12,5	12	15,2
14	Laura Melo Costa Correia Teixeira	15	19	20	17,5	13,5	13	16,3
15	Leonor Maria Monteiro Silva	15,5	19	20	17,5	14	14,5	16,8
16	Madalena Catalá Costa Raposo	16	17	20	18,5	17	17,5	17,7
17	Madalena Gonçalves Mota	16	17	20	15	15,5	14,5	16,3
18	Margarida Tendeiro Trindade Almeida Rodrigues	18,5	17	20	18,5	18	17	18,2
19	Maria Do Carmo Rocha L. L. Nunes	13,5	19	20	15,5	12	12,5	15,4
21	Maria País Vaz Osório	-	-	-	-	-	-	-
22	Matilde Correia Vilar	0	0	0	0	0	0	0
23	Miguel Martins Duarte Santo	17,5	18	20	17	16	17,5	17,7
24	Sara Alexandra Ramos Portugal Chatillon	16	17	20	15	16	15	16,5
25	Sara Lemos Rosa	0	0	0	0	0	0	0
26	Sara Rodrigues Colaço Pires Brandão	15,5	15,5	20	15	16	15	16,2
27	Matilda João Lopes Nunes H. Fernandes	12	19,5	20	14	10,5	11	14,5
28	Matilde Resende Casimiro Ferreira	0	0	0	0	0	0	0
29	Gonçalo Cruz Andrade	12	19	20	13,5	10,5	11	14,3
30	Guilherme Rocha Leite Lima Nunes	14	13,5	20	13,5	12,5	12,5	14,3

Domínios		Apropriação e Reflexão Interpretação e Comunicação Experimentação e Criação							
Aprendizagens Essenciais		Utilizar diferentes modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, pastéis de óleo e aguadas, entre outros modos de experimentação).							
		Utilizar suportes diversos e explorar as características específicas e possibilidades técnicas e expressivas de diferentes materiais (grafites, carvão, ceras, pastéis, têmpera, aguarela e outros meios acuosos).							
		Conhecer diversas formas de registo - desenho de observação, de memória e elaborados a partir do imaginário - explorando-as de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, objetivo/subjetivo, figurativo/abstrato, esboço e esboço, entre outros.							
		Respeitar diferentes modos de expressão plástica, recusando estereótipos e preconceitos.							
10º ART - Desenho A		Avaliação 4º trabalho - Scratchboard II							
Nº	Nomes	Experimentação	Enquadramento na Folha	Respeita e cumpre o Enunciado	Desenha corretamente a imagem e respeita a proporcionalidade dentro dos limites da folha	Técnica	Demonstra expressividade no trabalho	Total	
1	Alfonso Miguel Jacinto Melo	17,5	17,5	20	17,5	15,5	16,5	16	17,2
2	Amanda Gabriela Arredondo Miranda	14,5	16	19	16	14,5	14,5	15,8	15,8
3	Ana Raposo Guerreiro	15,5	17,5	19	18	15,5	15	16,8	16,8
4	Benedita Algarvio Esperança	15	19,5	20	18,5	13	14	16,7	16,7
5	Bruna Carrera Pérez Souza Ferreira	15	15	19	17,5	14,5	13,5	15,8	15,8
6	Carmo Silveira Ramos Mangas Catarino	17	19,5	19	19,5	18,5	17,5	18,5	18,5
7	Catarina Maria Nascimento Bastardo	16	17,5	20	16	15	15	16,6	16,6
8	Duarte Raposo Guerreiro	11,5	19	20	18,5	13	13	15,7	15,7
9	Heda Fernandes Filipe	15,5	17	20	14	14	13,5	15,7	15,7
10	Jéssica Maria Gerivaz Lucas	18	16	20	18,5	16,5	16,5	17,6	17,6
11	Joana Fernandes Pereira Costa Ferreira	17	16,5	18,5	17	17,5	17	17,3	17,3
12	Júlia Ferreira Domingues Mota Gomes	17	17	19	18,5	16,5	18	17,8	17,8
13	Lara Nicole Tufisi Rodrigues	17,5	19	19	18,5	15,5	15	17,4	17,4
14	Laura Melo Costa Correia Teixeira	17	18	19	17,5	17	17	17,6	17,6
15	Leonor Maria Monteiro Silva	14,5	16,5	19	18,5	13	13	15,8	15,8
16	Madalena Catalá Costa Raposo	11,5	19	19	12	12	11	14,1	14,1
17	Madalena Gonçalves Mota	15,5	17	19	17,5	14,5	14,5	16	16
18	Margarida Tendeiro Trindade Almeida Rodrigues	16	16,5	20	17,5	16,5	15,5	17	17
19	Maria Do Carmo Rocha L. L. Nunes	18,5	19	20	18,5	18	18,5	18,8	18,8
21	Maria Pais Vaz Osório	-	-	-	-	-	-	-	-
22	Matilde Correia Vilar	15	18,5	19	17,5	16	16,5	17,1	17,1
23	Miguel Martins Duarte Santo	18	16	19	18,5	16	15,5	17,2	17,2
24	Sara Alexandra Ramos Portugal Chatillon	14,5	14	19	13,5	13,5	13	14,6	14,6
25	Sara Lemos Rosa	16,5	17	19	17	15	16,5	16,8	16,8
26	Sara Rodrigues Colaço Pires Brandão	13,5	14	20	12,5	12	12	14	14
27	Matilde João Lopes Nunes H. Fernandes	14	18,5	20	15,5	14	14	16	16
28	Matilde Resende Casimiro Ferreira	12,5	15	20	14,5	11,5	11,5	14,2	14,2
29	Gonçalo Cruz Andrade	12,5	17,5	20	13	12	12	14,5	14,5
30	Guilherme Rocha Leite Lima Nunes	14,5	17,5	20	13,5	12,5	12	15	15

Domínios		Apropriação e Reflexão Interpretação e Comunicação Experimentação e Criação							
Aprendizagens Essenciais		Reconhecer a importância dos elementos estruturais da linguagem plástica (forma, cor, valor, espaço e volume, plano, textura, escala, ritmo, equilíbrio, estrutura, entre outros) na análise de imagens de diversa natureza e na elaboração de desenhos a partir de contextos reais observados, de imagens sugeridas e/ou de pontos de partida imaginados.							
		Adequar as formulações expressivas à sua intencionalidade comunicativa e a públicos diferenciados.							
		Utilizar diferentes modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), marcha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, pastéis de óleo e aguadas, entre outros modos de experimentação).							
10º ART - Desenho A		Utilizar suportes diversos e explorar as características específicas e possibilidades técnicas e expressivas de diferentes materiais (grafites, carvão, ceras, pastéis, têmpera, aguarela e outros meios aquosos).							
		Avaliação 3º trabalho - Scratchboard I							
Nº	Nomes	Experimentação	Enquadramento na Folha	Respeita e cumpre o Enunciado	Desenha corretamente a imagem e respeita a proporcionalidade dentro dos limites da folha	Técnica	Demonstra expressividade no trabalho	Total	
1	Afonso Miguel Jacinto Melo	17,5	17,5	20	14,5	17,5	17	17,3	
2	Amanda Gabriela Arredondo Miranda	14,5	16,5	20	16	14,5	14,5	16	
3	Ana Raposo Guerreiro	15,5	17,5	20	18	15	14,5	16,8	
4	Benedita Algarvio Esperança	15	19,5	20	18,5	14,5	14	16,9	
5	Bruna Carrera Pérez Souza Ferreira	0	0	0	0	0	0	0	
6	Carmo Silveira Ramos Mangas Catarino	17	19,5	20	19,5	18,5	17,5	18,7	
7	Catarina Maria Nascimento Bastardo	16	18,5	20	16	15	15	16,8	
8	Duarte Raposo Guerreiro	11,5	19	20	18,5	13	12	15,7	
9	Hada Fernandes Filipe	14	17	20	16	15,5	16	16,4	
10	Jéssica Maria Gerivaz Lucas	18	16	20	18,5	16	15,5	17,3	
11	Joana Fernandes Pereira Costa Ferreira	0	0	0	0	0	0	0	
12	Júlia Ferreira Domingues Mota Gomes	17,5	19	20	18,5	17,5	18,5	18,5	
13	Lara Nicole Tufisi Rodrigues	17,5	19,5	20	18,5	15,5	15	17,6	
14	Laura Melo Costa Correia Teixeira	17	17,5	20	17,5	17	17	17,7	
15	Leonor Maria Monteiro Silva	0	0	0	0	0	0	0	
16	Madalena Catalá Costa Raposo	16,5	19	20	16	17	17	17,6	
17	Madalena Gonçalves Mota	15,5	17	20	17,5	14,5	14,5	16,5	
18	Margarida Tendeiro Trindade Almeida Rodrigues	16	15	20	17	16,5	15,5	16,7	
19	Maria Do Carmo Rocha L. L. Nunes	18,5	19	20	18,5	18	18,5	18,8	
21	Maria Pais Vaz Osório	-	-	-	-	-	-	-	
22	Matilde Correia Vilar	0	0	0	0	0	0	0	
23	Miguel Martins Duarte Santo	16	17,5	20	18,5	18	18	18	
24	Sara Alexandra Ramos Portugal Chatillon	14,5	15	20	14	13,5	13	15	
25	Sara Lemos Rosa	16,5	18,5	18,5	17	15,5	16	17	
26	Sara Rodrigues Colaço Pires Brandão	13	13,5	20	10,5	10,5	10,5	11	
27	Matilda João Lopes Nunes H. Fernandes	13,5	18,5	19	15,5	14	13,5	15,7	
28	Matilde Resende Casimiro Ferreira	14	17	20	15,5	13,5	13	15,5	
29	Gonçalo Cruz Andrade	12,5	16	20	17,5	12	12	15	
30	Guilherme Rocha Leite Lima Nunes	13	15	20	13,5	12,5	12	14,3	

Nº	10º ART - Desenho A Nome	Avaliação Final					TOTAL	Média da turma
		1º trabalho Cartolina Preta	2º trabalho Cartolina Colorida	3º trab. Preparação do Scratchboard	4º trabalho Scratchboard	5º trabalho Scratchboard II		
1	Afonso Miguel Jacinto Melo	14,4	0	18,5	17,3	17,2	13,5	14,6
2	Amanda Gabriela Arredondo Miranda	16,9	16,7	15,5	16	15,8	16,2	
3	Ana Raposo Guerreiro	16,9	18	15,5	16,8	16,8	16,8	
4	Benedita Algarvio Esperança	16,6	18	18,5	16,9	16,7	16,4	
5	Bruna Carrera Pérez Souza Ferreira	19	18,5	15,5	0	15,8	13,8	
6	Carmo Silveira Ramos Mangas Catarino	18,5	18	18,5	18,7	18,5	18,4	
7	Catarina Maria Nascimento Bastardo	0	18,3	0	16,8	16,6	10,3	
8	Duarte Raposo Guerreiro	16,7	0	18	15,7	15,7	13,2	
9	Heda Fernandes Filipe	17,4	17,7	18	16,4	15,7	17	
10	Jéssica Maria Gerivaz Lucas	16,7	13,6	19	17,3	17,6	16,8	
11	Joana Fernandes Pereira Costa Ferreira	18	14,6	15,5	0	17,3	13,1	
12	Júlia Ferreira Domingues Mota Gomes	18,4	17	17,5	18,5	17,8	17,8	
13	Lara Nicole Tufisi Rodrigues	16,6	15,2	16	17,6	17,4	16,6	
14	Laura Melo Costa Correia Teixeira	18,5	16,3	19	17,7	17,6	17,8	
15	Leonor Maria Monteiro Silva	17,4	16,8	15,5	0	15,8	13,1	
16	Madalena Catalá Costa Raposo	17,7	17,7	17,5	17,6	14,1	16,2	
17	Madalena Gonçalves Mota	18	16,3	15,5	16,5	16	16,5	
18	Margarida Tendeiro Trindade Almeida Rodrigues	16,8	18,2	18,5	16,7	17	17,4	
19	Maria Do Carmo Rocha L. L. Nunes	17,4	15,4	18	18,8	18,8	17,7	
21	Maria Pais Vaz Osório	-	-	-	-	-	-	
22	Matilde Correia Vilar	16,8	0	16	0	17,1	10	
23	Miguel Martins Duarte Santo	17,3	17,7	15,5	18	17,2	17,1	
24	Sara Alexandra Ramos Portugal Chatillon	15,3	16,5	15,5	15	14,6	15,4	
25	Sara Lemos Rosa	0	0	15,5	17	16,8	10	
26	Sara Rodrigues Colaço Pires Brandão	17,6	16,2	15,5	11	14	14,9	
27	Matilda João Lopes Nunes H. Fernandes	15,2	14,5	16,5	15,7	16	15,6	
28	Matilde Resende Casimiro Ferreira	14,4	0	15,5	15,5	14,2	11,9	
29	Gonçalo Cruz Andrade	14,3	14,3	15,5	15	14,5	14,7	
30	Guilherme Rocha Leite Lima Nunes	14,1	14,3	16	14,3	15	14,7	

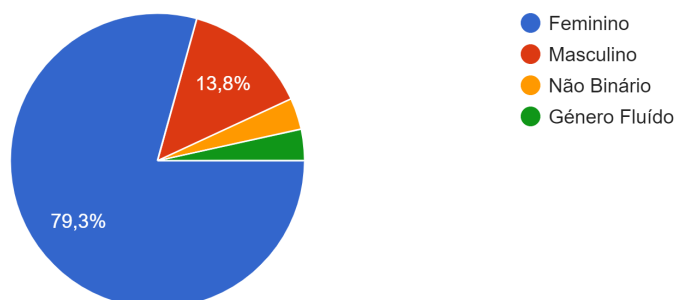
ANEXOS

Anexo 1 - Respostas ao Formulário de Caracterização da Turma (Formulário I)

29 respostas

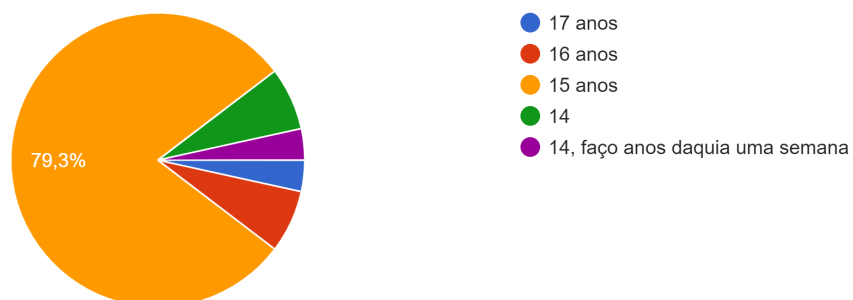
Género?

29 respostas



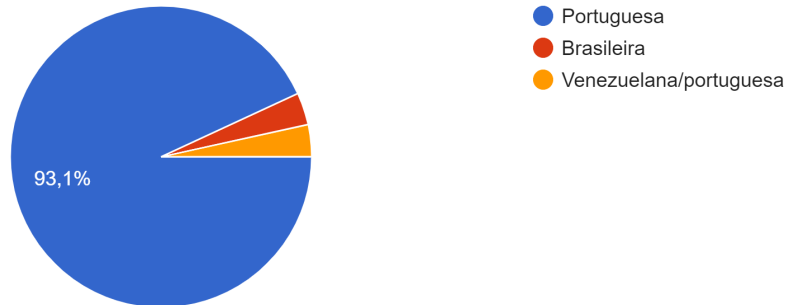
Idade?

29 respostas



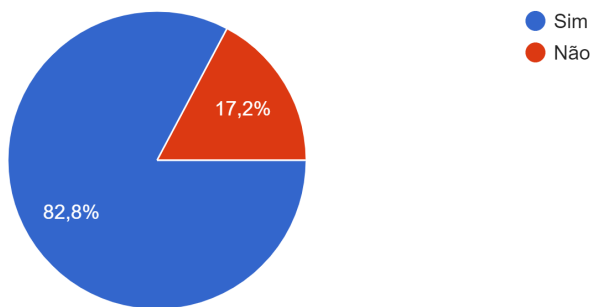
Qual a tua nacionalidade?

29 respostas



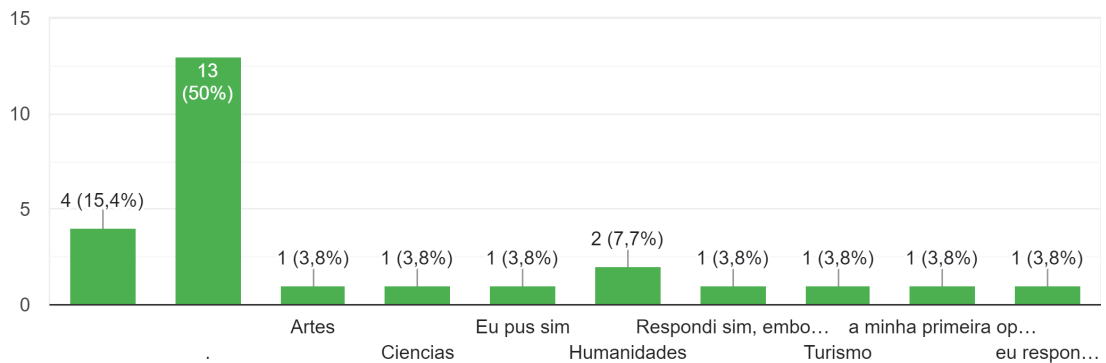
Este curso foi a tua primeira opção?

29 respostas



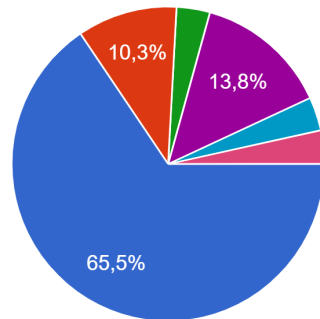
Se respondeste "Não" na questão anterior, qual foi a tua primeira opção?

26 respostas



Qual é a tua disciplina favorita?

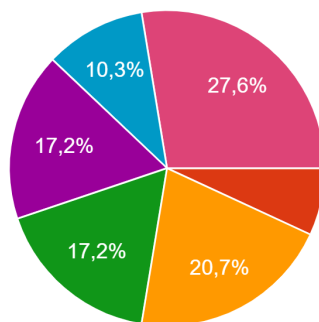
29 respostas



- Desenho A
- Projeto e Tecnologias
- História da Cultura das Artes
- Português
- Inglês
- Filosofia
- Educação Física

Qual é a disciplina que menos gostas?

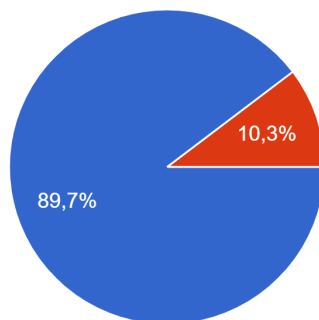
29 respostas



- Desenho A
- Projeto e Tecnologias
- História da Cultura das Artes
- Português
- Inglês
- Filosofia
- Educação Física

Gostas de desenhar?

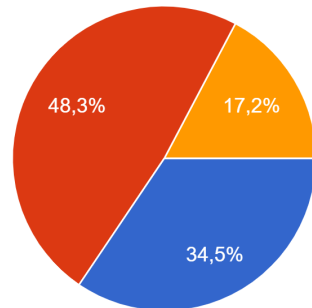
29 respostas



- Sim
- Mais ou menos
- Não

Costumas desenhar livremente ao longo do dia?

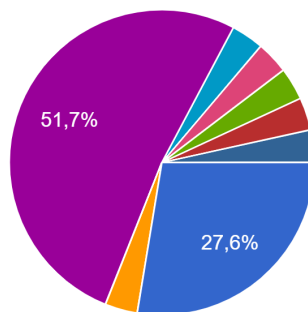
29 respostas



- Sim! Costumo desenhar todos os dias, nem que seja um desenho rápido
- Com alguma frequência, mas não todos os dias
- Raramente
- Não

Quais são os assuntos que mais te interessam quando desenhavas?

29 respostas

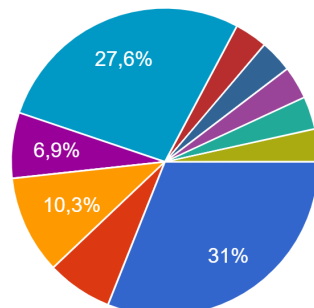


- Animação (Animes, desenhos animad...
- Música (Kpop, Rock, Pop, Jazz, Metal...
- Animais (Mamíferos, Animais aquático...
- Natureza (plantas, paisagens, naturez...
- Abstrato (o que te vem à cabeça)
- Desenhos Técnicos (plantas de casas...
- Pessoas e roupa
- Fotos minhas/amigos, celebridades, o...

▲ 1/2 ▼

Quais é que são os materiais que mais gostas de utilizar?

29 respostas



- Grafite
- Carvão
- Lápis de cor
- Tinta da China
- Tintas (guache, acrílico, óleo)
- Aquarelas
- Lápis de Cera
- Canetas (feltro ou outras)

▲ 1/2 ▼

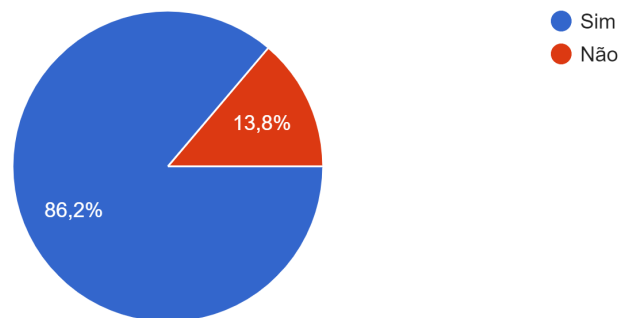
O que costumam fazer nos teu tempos livres?

29 respostas



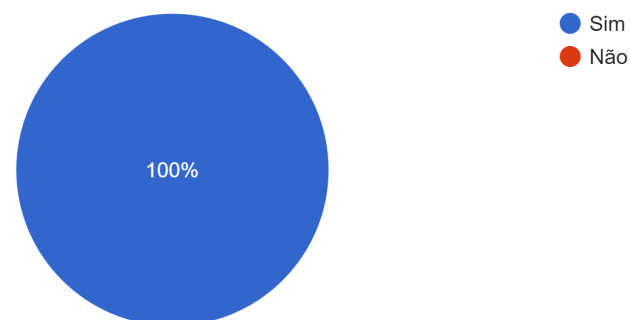
Pretendes continuar com os teus estudos após a escolaridade obrigatória?

29 respostas



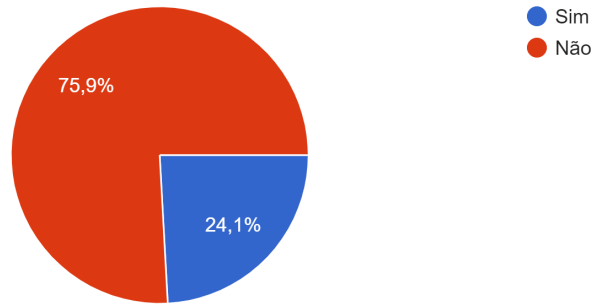
Gostas de trabalhar o Claro Escuro?

29 respostas



Já alguma vez trabalhaste sobre um suporte preto com materiais de registo branco?

29 respostas

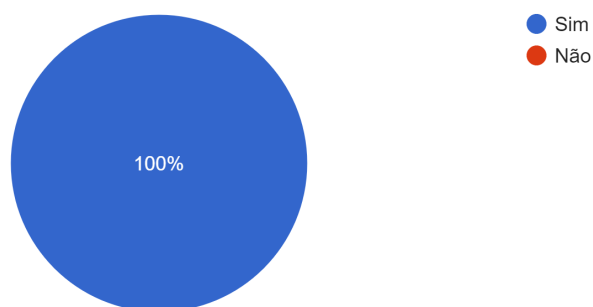


Anexo 2 - Respostas ao Formulário Final até ao momento (Formulário II)

10 respostas (até ao momento)

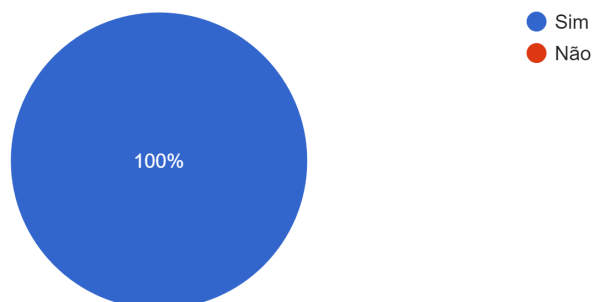
A Unidade Didática que demos ajudou-te a compreender melhor o claro-escuro?

10 respostas



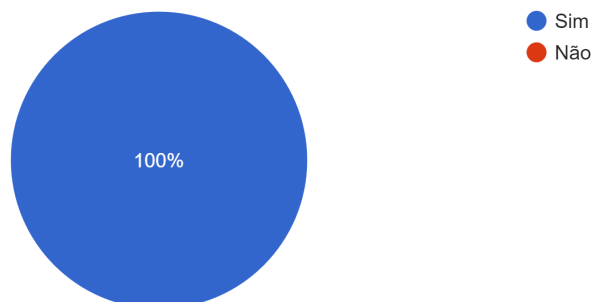
Pensas que os trabalhos desenvolvidos te ajudaram a sentir mais à vontade com o claro-escuro?

10 respostas



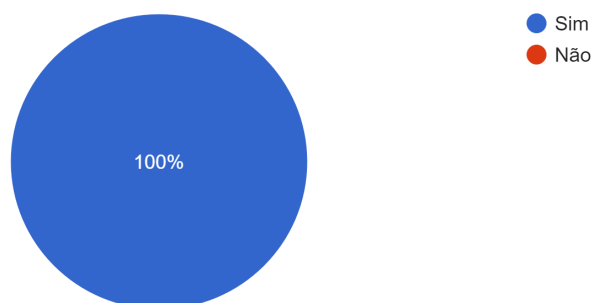
Pensas que os exemplos físicos dos trabalhos a desenvolver, trazidos pela professora-estagiária, ajudaram-te a compreender/visualizar os trabalhos a desenvolver?

10 respostas



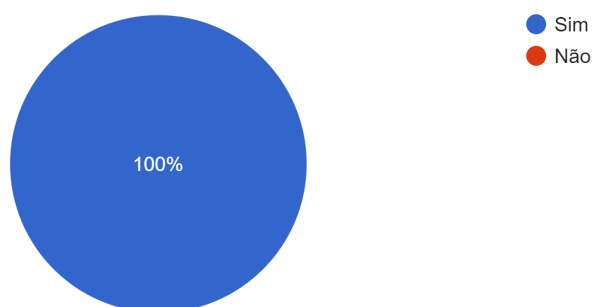
Consideras interessante/importante ter-te sido dada a liberdade de escolher a imagem a trabalhar?

10 respostas



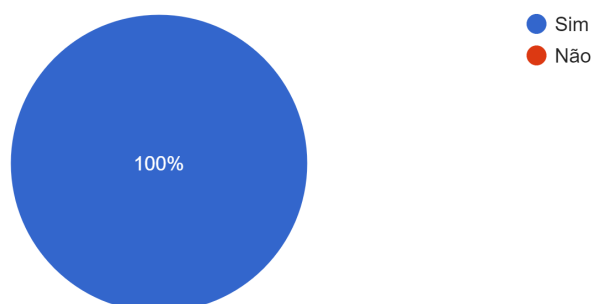
Ajudou-te ter as atividades explicadas/expostas por passos?

10 respostas



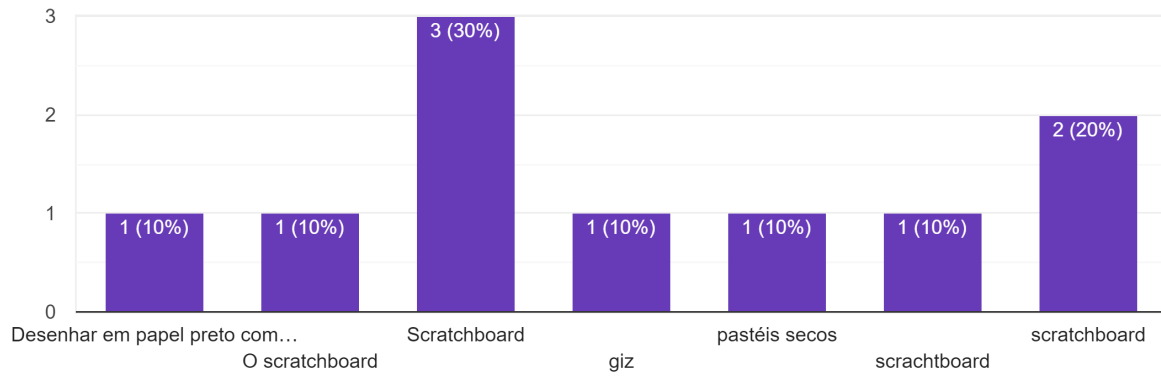
Gostaste de trabalhar com os vários materiais, suportes e técnicas dadas?

10 respostas



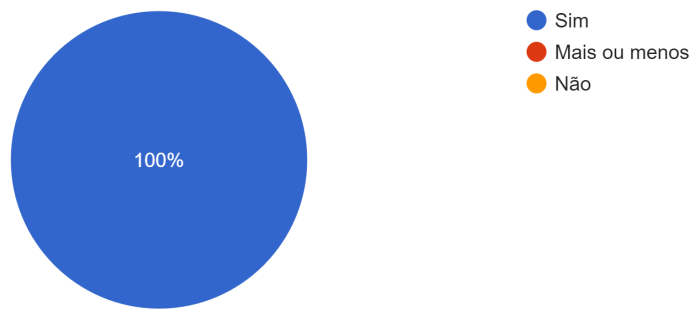
Qual o material e/ou técnica pelo qual mais te interessaste?

10 respostas



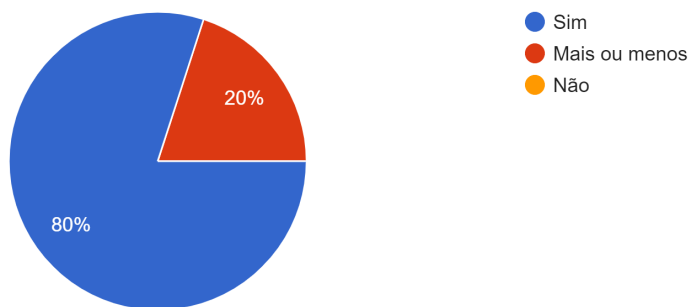
Sentiste-te acompanhado ao longo das aulas pela professora-estagiária?

10 respostas



Sentiste que te foi dado feedback construtivo, que te ajudou a evoluir e/ou melhorar algum aspeto no qual tinhas dificuldades? ?

10 respostas



Numa frase simples, define o que é um Scratchboard?

10 respostas

Um scratchboard é um meio de "desenho" através da raspagem com agulha ou outros materiais que com eles formamos os desenhos.

um scrachtboart é uma “folha” em que se pode raspar

folha que se raspa revelando uma cor por baixo

Uma papel onde fazes o desenho tirando a tinta

um método para desenhar, raspando com objetos afiados para retirar a camada de cima

Raspar um papel com agulha

É uma forma de gravura onde um sujeito deposita tinta escura para revelar uma camada,abaixo, colorida ou branca.

Um desenho gravado num papel pintado com pastel de óleo

uma placa ou folha preta em que se cria uma imagem através de riscos

É fazer um desenho riscando um material que de para riscar

O que retiras da Unidade Didática dada? Escreve algumas palavras-chave que descrevam o que aprendeste. (mínimo de duas palavras/frases)

10 respostas

Foi um meio mais livre de trabalho, e mais divertido trabalhamos com o claro-escuro o que eu nunca tinha feito e achei bastante interessante

desenhar com materiais brancos , usar o scrachtboard

aprendi a simplificar a forma e analisar melhor os pontos de luz

Como fazer melhor as luzes e tals e como fazer um Scratchboard

não sei

Coisas interessantes

Eu aprendi mais sobre,pois nunca tinha experimentado.

.

ajudou-me a representar e utilizar melhor o claro e o escuro...

Anexo 3 - Trabalhos dos alunos

Expostos nos quadros de cortiça da sala para debate e partilha finais.



